

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA – DLI**

MICHELLE LIMA

**CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE UM POVO: O QUE REVELAM OS CARTAZES DA
FESTA DOS CAMINHONEIROS DE ITABAIANA**

**ITABAIANA/SE
JANEIRO/2015**

MICHELLE LIMA

**CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE UM POVO: O QUE REVELAM OS CARTAZES DA
FESTA DOS CAMINHONEIROS DE ITABAIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras Português (DLI) da
Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof.
Alberto Carvalho, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Prof.a. Dr.a. Márcia Regina Curado Pereira Mariano

**ITABAIANA/SE
JANEIRO/2015**

FICHA CATALOGRÁFICA

L732c LIMA,Michelle
Construção do ETHOS de um povo: o que revelam os cartazes da festa dos caminhoneiros de Itabaiana. / Michelle Lima/ _ Itabaiana, 2015.

51 f. : il. color.
Inclui Bibliografias

Orientadora: Pro^{fa}. Dr^a Márcia Regina Curado Pereira Mariano.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Departamento de Letras de Itabaiana - Campus Universitário Prof.Alberto Carvalho - Universidade Federal de Sergipe, 2015.

1- Festas 2-caminhoneiros 3- trezenário 4- cartazes
5- Itabaiana I. Título.

CDU 394.5.025.174:629.351(813.7 Itabaiana)

Bibliotecária: Maria Vandineide T. Silva CRB- 5/1244

MICHELLE LIMA

**CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE UM POVO: O QUE REVELAM OS CARTAZES DA
FESTA DOS CAMINHONEIROS DE ITABAIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Português (DLI) da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 16 de janeiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Márcia Regina Curado Pereira Mariano (UFS/DLI-ITA) –
Orientadora

Prof^ª Dr^ª Jeane de Cassia Nascimento Santos (UFS/DLI-ITA) –
1º Avaliador

Ao meu grande amor, Claudevan, pelo companheirismo e por estar ao meu lado em todos os momentos de minha vida.

Ao meu pai Adenoaldo Lima (I.M.) que dedicou o quanto pôde na sua vida para que eu tivesse um futuro feliz. E, apesar de não estar entre nós, vive ainda em minhas recordações e em meu coração.

E a todos os atuais e futuros professores que dedicam/dedicarão seu tempo e energia ao sonho de construir uma nação de cidadãos pensantes.

Agradeço, primeiramente, a Deus por estar sempre comigo dando-me forças e coragem para enfrentar todos os obstáculos que aparecem.

Aos meus familiares, a todos eles, em especial à minha mãe, maravilhosa, Maria Luzinete, sempre presente ajudando e apoiando-me em tudo que necessito. Ao meu tio e pastor Helenilton e sua esposa Eliane pela acolhida, pelos conselhos e incentivos que me deram desde sempre.

Ao meu querido esposo, Claudevan, pela ajuda e compreensão nos momentos em que precisei me ausentar.

À minha querida orientadora que é mais uma amiga, Márcia Regina, por sua estima, apoio e ajuda sempre que precisei.

E aos amigos que conquistei nesse curso, especialmente às melhores amigas que tenho hoje: Jakeline, Thamyres e Joilma. Amo vocês, imensamente.

*O choro pode durar uma noite, mas a alegria
vem ao amanhecer. (SALMOS 30:5 b)*

RESUMO

Este estudo busca, mais precisamente, mostrar, através dos estudos da Retórica, se o ethos prévio de que Itabaiana é a cidade do povo trabalhador e de íntima religiosidade católica pode ser confirmado; e como podemos entender, então, o ethos dos itabaianenses a partir dos cartazes da Festa dos Caminhoneiros. Como suporte teórico, destacam-se os estudos de Ferreira (2010), Amossy (2005), Mosca (2001), Pietroforte (2008), Maingueneau (1997), entre outros autores da área da Análise do Discurso com enfoque na abordagem retórica do texto, e da Semiótica francesa. A tradicional e anual festa dos caminhoneiros é realizada no mês de junho desde 1966, devido a grande importância da profissão para a cidade, tanto que esse município foi eleito oficialmente a capital nacional do caminhão. O motivo da escolha desse evento para a realização do trabalho é porque nessa mesma festa a igreja católica local realiza o seu maior evento em comemoração ao Santo Antônio, que é o padroeiro da cidade, o Trezenário. E, dessa maneira, encontramos, então, numa única festa a presença tanto do sagrado, através da manifestação religiosa do Trezenário, quanto do profano, na festa que atrai um grande público para ouvir as bandas que tocam músicas populares. Nesse sentido, para tentar depreender o ethos desses municípios, analisamos os cartazes divulgadores da festa nos anos de 2012, 2013 e 2014; os cartazes do Trezenário dos referidos anos, e os demais aspectos que compõem a festa. Além dessas perspectivas, fazemos uma análise semântico-retórica dos nomes das bandas convidadas, e uma discussão se esse evento pode ser considerado uma manifestação cultural desse povo. Com a análise, foi possível perceber os valores dos itabaianenses e, conseqüentemente, o ethos mostrado nos cartazes e o evidenciado através da ordem hierárquica desses valores.

Palavras-chave: Festa dos caminhoneiros; Trezenário; Itabaiana; Cartazes.

ABSTRACT

This study aims at showing, through Rhetoric, whether Itabaiana's previous ethos of being the town where people are hardworking and have great Catholic empathy can be confirmed as well as how we can understand Itabaiana's people ethos through Truckers' Festival's posters. The theoretical framework used was Ferreira (2010), Amossy (2005), Mosca (2001), Pietroforte (2008), Maingueneau (1997), among other Discourse Analysis theorists whose focus is on the text's rhetorical approach, and French's Semiotics. The traditional and annual Truckers' Festival takes place in June since 1966, and due to the great importance that that work has in Itabaiana, this town was officially elected the truck's national capital. We chose this festival to be our object of research because during the above-mentioned festival the local Catholic Church holds its greatest celebration in homage to Saint Anthony, who is the town's patron (Trezenário). In the same festival, we found the sacred aspect, through Trezenário's religious manifestation as well as the secular one because it is a festival which attracts a great amount of people who want to listen to bands playing popular songs. In this sense, in order to construe these people ethos, we analysed the festival's advertisement posters of 2012, 2013 and 2014, Trezenário's posters of the referred years and other aspects which compose the festival. Besides these perspectives, we analysed from a rhetorical-semantic point of view the bands' names invited to the festival and a discussion whether this festival can be considered a cultural manifestation of that people. After analysing it, it was possible to realize Itabaiana's people values and, consequently, the ethos displayed by the posters and what was evidenced through the hierarchical order of these values.

Keywords: Truckers' Festival; Trezenário; Itabaiana; Posters.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. METODOLOGIA.....	16
2. ANÁLISE DO CORPUS.....	17
2.1 REFLETINDO SOBRE A LINGUAGEM NÃO VERBAL DOS CARTAZES DA FESTA DOS CAMINHONEIROS	17
2.2 REFLETINDO SOBRE A LINGUAGEM VERBAL DOS CARTAZES	24
2.3 CARTAZES DO TREZENÁRIO	35
2.4 A RELIGIOSIDADE EM ITABAIANA	40
2.5 ETHOS, AUDITÓRIO E VALORES.....	42
2.6 CULTURA DE MASSA OU CULTURA POPULAR?	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

INTRODUÇÃO

Justamente por sermos o único animal com capacidade de dialogar, usamos a palavra para tudo; embora formas de comunicação tenham sido identificadas em outros animais, principalmente primatas. Através dela expressamos nossas vontades e sentimentos, além de a usarmos, principalmente, para tentar convencer o outro àquilo que se objetiva, fazendo assim, uso da retórica: “Agimos retoricamente quando nos valemos do discurso para descrever, explicar e justificar nossa opinião com o objetivo de levar o outro a aceitar nossa posição.” (FERREIRA, 2010, p.13).

Levando sempre em consideração que “praticamente tudo pode ser representado pela linguagem: o ódio e o amor, a raiva e a calma; o poder e o medo, a esperança e o desespero, o perdão e a culpa, a alegria e a tristeza”. (FERREIRA, 2010, p.8), é que justificamos a necessidade de se pensar mais sobre os discursos e sobre a construção da argumentação nos textos.

Nesse sentido, diferentemente da Linguística que toma a frase como unidade máxima de estudo da língua e da linguagem, a Semiótica preocupa-se com o texto. Ela (a Semiótica) defende que o sentido da frase depende do seu todo; no caso específico do texto verbal, já que a Semiótica se ocupa também de outras linguagens. O texto, então, de acordo com Barros (2002), sempre diz alguma coisa e o objetivo da Semiótica é mostrar o que se diz e como o texto faz para dizer o que foi dito.

Ainda conforme a referida autora, o estudo do texto deve contemplar tanto seu aspecto interno – organização textual - quanto o externo – os mecanismos de produção e recepção de texto. Nesse sentido, texto não é apenas onde a linguagem verbal se faz presente, mas toda manifestação que apresenta esses dois aspectos. O importante é que toda realização textual, independente de sua forma, procura convencer o enunciatário/auditório àquilo que se objetiva, fazendo assim, uso da retórica.

Estabelecendo, pois, o diálogo entre essas duas abordagens aqui privilegiadas, consideramos que esse auditório, *o pathos*, é quem vai aprovar ou não o discurso, o *logos*, que o enunciator/orador, *o ethos*, proferiu. Como o *pathos* cumpre um papel decisório, o orador vai adequar sua fala a fim de estabelecer um acordo com o seu auditório. Para isso, como um dos recursos discursivos, basear-se-á nos valores que acredita serem os dos seus ouvintes ou leitores. De acordo com Perelman e Tyteca, no *Tratado da Argumentação* (2005, p.06), “[...] é em função de um auditório que qualquer argumentação se desenvolve”. Então, como seria possível descobrir quais os valores de um auditório? Através de outros textos que também lhe

foram alcançados, porque “a cultura própria de cada auditório transparece através dos discursos que lhe são destinados [...]” (PERELMAN e TYTECA, 2005, p. 23).

Maingueneau (2005) defende a ideia de que o ethos é constituído naquilo que não está verbalizado ou escrito, ou seja, naquilo que não foi dito explicitamente. Retoma a concepção de Ducrot de que o ethos se mostra, ele não é dito. Dessa forma, “... o ethos se desdobra no registro do “mostrado” e, eventualmente, no do “dito”. Sua eficácia decorre do fato de que envolve de alguma forma a enunciação sem ser explicitado no enunciado.” (MAINGUENEAU, 2005, p.70).

Nesse sentido, a construção do ethos não se faz apenas no momento da enunciação, levando em consideração todos os fatores que ela envolve (lugar, circunstância, ouvinte, etc.), mas sua abrangência vai além do momento em que se enuncia. E é através dessa ideia que o autor distingue os termos ethos discursivo e ethos pré-discursivo, este chamado por Amossy de ethos prévio. Já que, segundo ele, “se o ethos está crucialmente ligado ao ato de enunciação, não se pode ignorar, entretanto, que o público constrói representações do ethos do enunciador antes mesmo que ele fale.” (MAINGUENEAU, 2005, p.71). O ethos pré-discursivo pode ser entendido, assim, como as representações do eu que o auditório tece através de indícios apresentados seja pelo cargo que esse “eu” ocupa, o modo de se vestir, de se portar, o que se sabe desse falante, entre tantos outros aspectos...

Partindo dessas considerações, e principalmente da afirmação que as imagens também são um tipo de texto, é que este trabalho se realiza. Fazemos, então, uma análise discursiva dos cartazes que divulgaram a Festa dos Caminhoneiros de Itabaiana de 2012, 2013 e 2014, tendo por objetivo identificar os valores desse povo (os itabaianenses) e como esses valores estão hierarquizados, colaborando, assim, para a apreensão de sua identidade discursiva. Tomamos como ponto de partida o ethos prévio e o ethos dito dos itabaianenses, conhecidos como um povo trabalhador e religioso; e observamos se os valores evidenciados nos *corpora* selecionados reforçam essa imagem inicial ou nos mostram, discursivamente, um novo ethos, conceito este tomado aqui como identidade ou imagem discursiva.

Sobre a cidade, de acordo com o *site* da prefeitura, Itabaiana é um município do agreste sergipano, localizado a 51 km da capital, Aracaju, e que tem, atualmente, cerca de 90 mil habitantes. Ocupa uma área de 364 Km² e se localiza na parte central do estado. Além de ser o município mais importante do agreste sergipano, também possui o maior comércio do interior de Sergipe.

É importante destacar que o senador sergipano Eduardo Amorim, natural de Itabaiana, lançou um projeto de lei em favor de melhores condições de saúde pública para os

caminhoneiros, através da PLS 407/2012, e outro pela nomeação oficial de Itabaiana como capital nacional do caminhão na PLS 10/2013, ambos aprovados. Isso porque a cidade diz possuir o maior percentual de caminhão por pessoa do país, numa média de 1 caminhão para cada 9 habitantes¹, e esse foi o argumento utilizado pelo senador, inclusive.

Além de Itabaiana ser conhecida como a capital do caminhão, a religiosidade na cidade se diz forte e criou-se, assim, o discurso de um povo trabalhador e muito católico. O discurso de povo religioso vem desde as histórias de fundação do município, pois conta-se que o local onde seriam estabelecidos esses munícipes foi escolhido pelo próprio santo Antônio, que inclusive, por isso, veio a se tornar o padroeiro da cidade. Essa história será retomada e detalhada no decorrer do trabalho.

Por meio desse contexto de discursos referentes à cidade, surgiu o interesse de analisar a festa anual dos Caminhoneiros. A festa dos caminhoneiros é uma tradição que já dura 48 anos. Os festejos são celebrados desde 1966. Nesse período festivo, que geralmente dura uma semana, acontecem várias atividades, mas a atração principal são os shows noturnos de vários artistas, inclusive atrações nacionais. Concomitante a esta festa, há também o trezenário da igreja católica em homenagem ao santo Antônio que é o padroeiro do município.

Nesse evento, acontecem exatamente treze noites de procissão e missa (por isso o nome Trezenas), sendo que em todos os dias festivos é apresentado um homenageado diferente; são nomes de profissões comuns na cidade, como os motoqueiros, as costureiras, os verdureiros e no dia 12, os caminhoneiros. Além de ser uma homenagem aos caminhoneiros em todo dia 12 de junho, no dia 13 é o encerramento das duas festividades e feriado municipal pelo dia de falecimento do padroeiro do município, o que resulta numa fusão entre os dois eventos.

É importante lembrar que, de acordo com o calendário litúrgico de santos (hagiológico) da igreja católica, o padroeiro dos caminhoneiros é o santo conhecido como São Cristóvão, mas como estratégia, para se unir as festas como um único evento, ganhando assim maior repercussão, todas as homenagens são dadas ao Santo Antônio, o padroeiro da cidade.

Como já pode ser percebido, o Trezenário e a Festa dos Caminhoneiros estão interligados de uma forma que é, até certo ponto, complicado separá-los. Isso acontece porque os dias das festas se cruzam e na Festa dos Caminhoneiros sempre há algumas homenagens prestadas ao santo, como, por exemplo, a imagem do padroeiro que alguns caminhões

¹ Toda a matéria sobre a atuação do senador Eduardo Amorim está disponível no site: <http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2013/06/11/amorim-registra-importancia-dos-caminhoneiros-para-economia-de-itabaiana-se>.

carregam na tradicional carreata. Outro aspecto religioso que está presente na Festa dos Caminhoneiros são os cantores de música sacra que participam da festa, seja na sua abertura ou no encerramento. Quanto à organização das festividades, enquanto o trezenário é um evento totalmente planejado pela igreja católica local, a realização da Festa dos Caminhoneiros é de responsabilidade da prefeitura da cidade.

Por outro lado, apesar de acontecerem no mesmo período, a maioria das características dessas festas as separam completamente. O Trezenário é uma festa exclusivamente religiosa, então, os participantes e os envolvidos em geral são fiéis da igreja católica. Enquanto na Festa dos Caminhoneiros os cantores e o público são a população “mundana”, no sentido de que pode englobar todo mundo, mais especificamente aquela que gosta do tipo de música ofertada nesse evento. A análise dos cartazes já anunciados nos mostrará, também, um pouco mais sobre essa fusão entre as duas principais festas anuais de Itabaiana.

Para aprofundar o estudo sobre o que revelam os cartazes, fazemos também uma análise semântico-retórica dos nomes das bandas convidadas nas edições dos anos de 2012 a 2014. Além de uma discussão sobre a religiosidade em Itabaiana; e questionamentos do que é cultura, e se alguma ou as duas festas podem ser consideradas manifestações culturais.

Para isso, buscamos o suporte teórico de conceitos da Retórica, da Teoria da Argumentação de base aristotélica e da Semiótica greimasiana, além de trazermos informações gerais com o intuito de contextualizarmos sócio-histórica e culturalmente os textos analisados.

Nesse sentido, buscamos chegar principalmente às respostas dessas questões: quais os valores do povo itabaianense? Como esses valores estão hierarquizados? O ethos dito e o ethos mostrado desse povo são iguais? O que os cartazes de uma festa popular da cidade nos revela? Para isso, iniciamos este estudo por esta introdução que contextualiza a pesquisa e traça seus objetivos. E, na sequência, organizamos este trabalho nos seguintes capítulos:

Capítulo I - **METODOLOGIA** \implies mostra os procedimentos metodológicos, ou seja, descreve os caminhos adotados para que os objetivos tomados possam ser alcançados no decorrer do trabalho.

Capítulo II - **REFLEXÕES TEÓRICAS E ANÁLISE DO CORPUS** \implies discorre efetivamente acerca da pesquisa desenvolvida, partindo especificamente da análise da linguagem verbal e não verbal dos cartazes da festa dos caminhoneiros, dos cartazes do Trezenário e da religiosidade desse povo. Além disso, retomamos também, nesse ponto do

trabalho, conceitos como o de ethos, de auditório e de valores, com base nos estudos da argumentação e nos estudos retóricos. Bem como questionamos se as duas festas tradicionais do município de Itabaiana podem ser consideradas manifestações culturais.

As considerações finais pontuam os principais resultados alcançados na análise do trabalho.

Além, claro, das referências bibliográficas que serviram de base para o desenvolvimento deste estudo.

Após essas palavras iniciais, convidamos o leitor para a leitura deste trabalho.

1. METODOLOGIA

Como o objetivo principal do trabalho é identificar o ethos dos munícipes itabaianenses através do contexto da festa dos caminhoneiros da cidade, o *corpus* escolhido para esse propósito foram os cartazes divulgadores da festa, nas suas três últimas edições: 2012, 2013, e 2014. Para encontrar esse ethos, verificamos o que dizem o ethos prévio e dito desse povo e o comparamos com aquele mostrado pelos cartazes.

No próximo capítulo, *Análise do corpus*, trazemos todo o contexto da pesquisa, e o dividimos em tópicos, de acordo com cada temática. Primeiro, dividimos a análise em tudo que está relacionado à linguagem verbal dos cartazes, e depois, àquilo que se relaciona com a sua linguagem não verbal. Mencionamos, além disso, os cartazes da festa do Trezenário, para que se observe a diferença existente entre os cartazes das duas festas. Depois da discussão sobre os cartazes, abordamos como surgiram os discursos de Itabaiana como a cidade do povo trabalhador e religioso, partindo do que contém no livro de Carvalho (1973) *Santas Almas de Itabaiana Grande*, a fim de investigar por que a religião é considerada tão importante para essa cidade e como surgiu a devoção pelo santo Antônio, já que o documento histórico, *Santas Almas de Itabaiana Grande*, revela a origem do município desde o seu primeiro morador e fala de muitos aspectos desse povo, principalmente a religião. Assim, estamos observando o ethos dito dos itabaianenses.

Ainda no capítulo dois, através do sub-tópico *Ethos, auditório e valores*, aplicamos conceitos retóricos aos resultados alcançados pela análise dos cartazes desenvolvida nos sub-tópicos anteriores. Ou seja, verificamos o ethos mostrado e o comparamos ao ethos dito para constatar se são iguais ou opostos.

Nesse caminho, passado o estudo dos cartazes e da investigação do ethos do povo itabaianense, objetivo central deste trabalho, refletimos no ponto *Cultura de massa ou cultura popular?* do mesmo capítulo, se esses eventos podem ser considerados manifestações culturais, partindo da posição teórica de autores da área dos estudos culturais.

Por fim, trazemos as considerações finais para mostrar os resultados alcançados na pesquisa e as referências bibliográficas que a tornaram possível.

2. ANÁLISE DO CORPUS

De modo geral, os cartazes, assim como capa de cd, dvd, etc. são sincréticos, ou, em outros termos, multimodais, isto é, possuem uma linguagem verbal e não verbal. Nos cartazes, o plano não verbal nos traz imagens e a imagem é um texto, produto da articulação do plano do conteúdo com o plano de expressão, conforme Amossy (2005, p. 26).

2.1 REFLETINDO SOBRE A LINGUAGEM NÃO VERBAL DOS CARTAZES DA FESTA DOS CAMINHONEIROS

Como os cartazes analisados neste trabalho são dos anos de 2012, 2013, e 2014, organizamos a análise cronologicamente.

No cartaz de divulgação da festa de 2012, as imagens dos cantores da banda Aviões do Forró e do cantor Leonardo estão bem no centro. Apenas essas duas atrações musicais são retratadas em forma de imagem porque são as de destaque, as mais famosas e reconhecidas nacionalmente. Há uma pista em formato de coração envolvendo-os, além da imagem do santo num plano mais “atrás”, há também uma criança com um caminhão de brinquedo sendo puxado, algumas casas coloridas, e a serra de Itabaiana.

Focalizando-se a categoria topológica, nesse cartaz, identificamos diferentes planos visuais e, como em toda a imagem, nosso olhar é dirigido para o centro, onde vemos os cantores da banda Aviões do Forró. Mais à esquerda, porém num mesmo plano que parece mais próximo do enunciatário, identifica-se o cantor Leonardo. Com muito colorido (categoria cromática) e em tamanho maior, comparando-se às outras imagens do cartaz, a atenção do enunciatário vai primeiramente para essas atrações musicais retratadas, observando-se que apenas essas aparecem em forma de imagem, porque são as de destaque, as mais famosas e reconhecidas nacionalmente. Além disso, os cantores estão com roupas pretas e suas peles bronzeadas, representando cores que são consideradas quentes, o que nos remete à sensualidade.

Localizado “atrás” dos cantores, num plano secundário, à direita, há a imagem do Santo Antônio, que, embora seja apresentada em um tamanho também considerável, aparece apenas com traços em preto e branco, como num esboço, sem colorido nem destaque como foram mostrados os vocalistas da banda Aviões do Forró e o cantor Leonardo.



FIGURA 1: Cartaz oficial da festa dos caminhoneiros de 2012

FONTE: <<http://www.galerasd.com/2012/05/programacao-da-46-feira-do-caminhao-em.html>>

Num terceiro plano, como um suporte ou pano de fundo, estão algumas casas coloridas, simples, típicas de cidade de interior, representando casas da própria cidade de Itabaiana e remetendo ao aconchego. Também aparece a Serra de Itabaiana, o grande ponto turístico do município, e a entrada do Parque Nacional da Serra de Itabaiana² que fica, na verdade, no município vizinho, Areia Branca. Há também uma ave que lembra o Parque dos Falcões, um instituto que protege aves de rapina, localizado aos pés da Serra, e uma criança puxando um caminhão de brinquedo.

Esses elementos acima descritos são envolvidos por uma pista ou estrada em formato de coração, como que representando as paixões dos itabaianenses, embora tenhamos observado que mesmo esses elementos são apresentados de modos diferenciados, de acordo com uma hierarquia de importância para a festa ou para a cidade. Fora do “coração”, do lado esquerdo do cartaz, vemos um caminhão que começa a percorrer essa estrada, e do lado direito outro caminhão, reforçando o objeto da festa: o caminhoneiro.

² Mais informações sobre o Parque podem ser consultadas através da sua página oficial: <http://www.parquedosfalcoes.com.br/> ou pelo blog: <http://serradeitabaiana.blogspot.com.br/>

A imagem de um caminhão também aparece junto à de uma criança, já descrita, e retrata o projeto *Truck Kids*, projeto esse que visa a passar a tradição da profissão de caminhoneiro para as crianças e em que elas confeccionam caminhões de brinquedo para exibirem publicamente. A presença de três imagens de caminhões (repetição) pode ser considerada, tomando-se por base os estudos de Perelman e Tyteca (2005, p.198), uma figura de presença, que tem como objetivo não deixar o enunciário esquecer do que trata o texto.

Como categorias do plano da expressão, podemos relacioná-las ao plano do conteúdo. Assim, a forma variada dos elementos (categoria eidética) pode nos remeter à variedade de atrações existentes na festa, já a disposição das imagens no cartaz (categoria topológica) deixa claro quais dessas atrações são as mais importantes para o enunciador, finalmente, a categoria cromática aponta para uma valorização maior das atrações musicais mais famosas (em colorido) do que para a homenagem ao padroeiro. As cores destacam os elementos, chamam a atenção do enunciário, e o santo está em branco, contornado com traços pretos que lembram um desenho simples feito numa folha branca de papel.

Deste modo, a partir da diagramação do cartaz, fica claro que o objetivo principal não é chamar a atenção do enunciário para todas as atrações convidadas para o evento, nem para o santo homenageado nessa mesma época, e nem mesmo para a cidade, cujas imagens apenas servem de pano de fundo para as atrações principais que estão estrategicamente dispostas. Apesar de a imagem de Santo Antônio aparecer no texto, evidenciando a correlação entre o evento dos caminhoneiros e a religiosidade católica do município, ou ainda o Trezenário, realizado nesse mesmo período pela igreja católica, notamos que ela não está no primeiro plano, muito menos em destaque.

Nesse sentido, já que tomamos o cartaz como texto, equivale dizer que ao utilizarmos a linguagem revelamos em quais valores acreditamos e quais nos são mais importantes. Dessa maneira, é como se uma escala fosse construída por cada enunciador para elencar esses valores, hierarquizando-os de acordo com sua importância.

Desse modo, pode-se dizer que os níveis ou planos em que as imagens foram colocadas no cartaz revelam os valores do enunciador, da organização do evento, ou do próprio itabaianense, bem como os valores que ele acredita serem os de seu enunciário. Sendo assim, como as atrações musicais estão no centro, no primeiro nível, em colorido, podemos dizer que o valor mais importante, de acordo com esse texto, é o show, a diversão, o profano, o mundano. Depois, viria o aspecto religioso representado pelo santo, no segundo nível, que não chama atenção porque não está em posição de destaque e aparece em preto e branco. A cidade é apenas o pano de fundo para esse convívio entre o sagrado e o profano.

Já no cartaz de 2013, por sua vez, há uma certa “simplicidade” porque o pano de fundo é uma tela azul, sem desenhos, cores, etc. Diferindo completamente do cartaz do ano anterior, não aparecem figuras para representar alguns elementos importantes da cidade.

No centro, está o desenho de um caminhão com o título da festa e as datas da realização do evento. Certamente, o centro de qualquer imagem é o que mais chama a atenção, e é fácil de memorizar, mesmo sem querer. Por isso, a data está posicionada estrategicamente ao centro para não ser esquecida, porém, as imagens colocadas ao lado são tão enfatizadas que o centro passa despercebido. Ao fim do cartaz são colocados, numa barra, os nomes de todos os artistas que se apresentaram no evento.

As imagens parecem ocupar apenas dois planos, mas, curiosamente, o plano que salta mais aos olhos do leitor não está localizado no centro, em que se vê a figura de um caminhão e o nome da festa, mas nas laterais. Nelas, algumas atrações musicais são colocadas em forma de imagem (Bruno e Marrone, Aviões do Forró, Dorgival Dantas, Garota Safada, César Menotti e Fabiano e Galã do Brega) e, diferentemente do ano anterior, há mais cantores representados, e essas diversas formas, aparências, mostram a variedade de atrações musicais que compõem a festa do ano em questão.



FIGURA 2: Cartaz oficial da festa dos caminhoneiros de 2013

FONTE: <<http://www.maiscarira.com.br/47a-festa-do-caminhao-8-a-12-de-junho-de-2013-itabaianase>>

Contudo, apesar de haver seis atrações representadas em imagem, elas não são a totalidade das bandas e cantores que se apresentariam no evento; aquelas que foram visualizadas como fotografias são as mais reconhecidas, de prestígio e mais esperadas pelo

público. Obviamente, o objetivo é chamar o enunciatário para a festa, mostrar os artistas que mais possuem fama, para conquistar público para a festa gratuita e comemorativa.

Como pode ser percebido, o cartaz de 2013 é bem mais simples do que o de 2012. O pano de fundo é preenchido completamente pela cor azul escura, o que favorece o destaque e a atenção para as imagens dos cantores que vêm à frente. Pois, conforme demonstra Pietroforte (2008), o plano da expressão, tudo aquilo que não é figura, difere completamente do plano do conteúdo, as figuras do discurso, para destacá-las. Já que esse cartaz é preenchido monocromaticamente (categoria cromática) e homogeneamente (categoria eidética) de azul e posicionado na horizontal (categoria topológica) e as figuras dos cantores são heterogêneas, coloridas e posicionadas na vertical.

Na categoria cromática, as cores que representam os artistas convidados para a festa e o próprio caminhão são provocativas, remetendo à sensualidade, pois estão numa tonalidade bronzeada, dourada. Além disso, para reforçar esse aspecto sensual, o desenho do caminhão, no centro do cartaz, aparece utilizando uns óculos de sol do modelo aviator. Nesse caso, o desenho representa o próprio caminhoneiro, por meio da personificação, já que o caminhão - meio de transporte - não usa óculos, característica humana. Essa estratégia faz apologia ao caminhoneiro “gostosão”, galanteador, conquistador.

A ausência de alusões à religiosidade e à própria cidade são significativas, visto que essas imagens fazem parte da fusão coletiva que se faz entre a Festa dos Caminhoneiros e a Festa de Santo Antônio, as maiores da cidade, e que essas imagens continuam no imaginário das pessoas. Conforme coloca Landowski (2002, p. 101): “A evanescência das formas que passam” (como dizia Michel de Certeau) não parece, de fato, afetar a *identidade*³ das unidades que elas “informam” sucessivamente.” Desta maneira, a descontinuidade no uso da imagem do santo, de paisagens típicas da cidade ou de suas tradições (como o concurso *Truck Kids*) é significativa e corrobora a hierarquia de valores evidenciada no primeiro cartaz analisado e que coloca em primeiro lugar o show, a diversão, os cantores conhecidos, e não a religiosidade, a cidade ou até mesmo a homenagem aos caminhoneiros.

Cumpramos observar que no dia 13 de junho, dia de encerramento da Festa dos Caminhoneiros, só os cantores religiosos se apresentam. Isso vem acontecendo todos os anos, mas no ano de 2013 não só o encerramento, como também a abertura, se deu com show religioso católico, embora nada disso tenha sido colocado no cartaz, nem em linguagem verbal, nem em não-verbal. Como no último dia de festa é feriado, as apresentações sempre se

3 Grifo do autor.

encerram mais cedo, e não há todo o destaque que os outros dias da Festa dos Caminhoneiros recebem, além do público ser reduzido.

O cartaz de 2014, por sua vez, parece-se mais com o de 2013, pois o enfoque está muito voltado para os cantores que se apresentaram nessa edição da festa. A diferença é que este cartaz tem uma aparência de maior sofisticação do que o anterior e traz outros elementos que não haviam aparecido em nenhum dos outros dois antecedentes.

Diferentemente dos cartazes de 2012 e 2013, o cartaz de 2014, em seu plano de expressão, pela categoria topológica, está na posição vertical e não na horizontal. Assim como o cartaz de 2013, o pano de fundo é preenchido homogeneamente pela cor azul, categoria eidética. E, na categoria cromática, é majoritariamente colorido, já que apenas o fundo azul é de caráter monocromático.

Focalizando-se o plano do conteúdo, as figuras do discurso são muitas, estando em diversas posições e com variadas cores. Com muito colorido (categoria cromática) e em tamanho maior, comparando-se às outras imagens, a atenção do enunciatário vai primeiramente para o lado direito inferior, onde estão as figuras dos artistas mais renomados. Pois, assim como aconteceu nos cartazes anteriores, apenas os cantores mais famosos são destacados em forma de imagem e os outros são descritos apenas na forma verbal em tamanho ínfimo.



FIGURA 3: Cartaz oficial da festa dos caminhoneiros de 2014

FONTE: <<http://www.maiscarira.com.br/47a-festa-do-caminhao-8-a-12-de-junho-de-2013-itabaianase>>

Num plano superior, em toda parte de cima, aparecem várias figuras. No design de antigos filmes de máquina fotográfica, aparecem várias fotos de outros eventos que são realizados concomitantes à festa dos caminhoneiros, mas que nunca haviam sido retratados em nenhum cartaz anterior. Pois pelo que os cartazes aparentam, parece que a festa é apenas composta da realização dos shows, já que as informações dizem respeito apenas aos artistas.

Além dessas, aparece a imagem de um esboço do mapa do Brasil com uma pista em formato de seta para indicar onde está localizado o estado de Sergipe. E a figura de dois caminhões além aqueles que aparecem no design de um filme de máquina fotográfica. Essa repetição de imagens de caminhões pode ser considerada, tomando-se por base os estudos de Perelman e Tyteca (2005, p.198), uma figura de presença, que tem como objetivo não deixar o enunciário esquecer do que trata o cartaz.

Passemos agora para a análise da linguagem verbal desses cartazes.

2.2 REFLETINDO SOBRE A LINGUAGEM VERBAL DOS CARTAZES

A Retórica e os estudos da Argumentação consideram o trabalho do orador em todos os níveis linguísticos tendo em vista a persuasão. Nesta parte do trabalho, fazemos um recorte de um nível em particular, o semântico, para analisarmos os nomes das bandas e o traço de significado que as une. A Semântica é a área da Linguística que estuda o significado das línguas naturais. De acordo com Müller e Viotti (2003), uma definição precisa do que se trata desse estudo é complexa porque a noção de significado possui diferentes visões entre os estudiosos. Por isso, existem vários tipos de semântica: textual, cognitiva, lexical, argumentativa, discursiva, entre outras. O mais importante a destacar, nesse momento, é que todas elas estudam o significado, mas cada uma por um ângulo diferente.

Isso porque “há várias formas de descrever o significado. Há várias semânticas. Cada uma elege a sua noção particular de significado, responde diferentemente à questão da relação linguagem e mundo”. (OLIVEIRA, 2006, p.18). E por isso, restringimos a análise dos nomes das bandas às semânticas lexical e formal. A semântica formal será discutida apenas no sentido em que relacionamos o nome próprio das bandas a entidades que fazem parte do mundo externo ao da linguagem. Pois:

“a semântica formal considera como uma propriedade central das línguas humanas o ser sobre algo, isto é, o fato de que as línguas naturais são utilizadas para estabelecermos uma referencialidade, para falarmos sobre objetos, indivíduos, fatos, eventos, propriedades, ..., descritos como externos à própria língua. (...) Por essa razão, na semântica formal, o significado é entendido como uma relação entre a linguagem por um lado, e por outro, aquilo sobre o qual a linguagem fala”. (MÜLLER E VIOTTI, 2003, p. 139).

A semântica lexical, por sua vez, examina como é definido um lexema. Para esta abordagem, “um lexema é uma entrada de dicionário. Definindo semema como um conjunto de semas, podemos afirmar que a cada lexema deve corresponder no mínimo um semema, ou seja, uma acepção aceita culturalmente, no âmbito da língua em apreço”. (PIETROFORTE e LOPES, 2003, p.119). E assim observamos no dicionário a definição dos lexemas que apresentam semas diversificados, pois podem trazer um sentido diferente daquele que aparenta num primeiro momento. Além disso, os estudos da semântica lexical preconizam que outros sentidos podem ser somados às palavras de um texto, o que eles denominam de semas contextuais.

Partimos agora para o aspecto verbal dos cartazes. No cartaz de 2012, o título da festa está localizado na sua parte superior esquerda, “festa do caminhoneiro”. Sobre isso, é perceptível a alteração que o nome da festa sofreu, pois o cartaz de 2013 já aparece com o novo título: “feira do caminhão”, e no ano de 2014, esse novo tema reaparece confirmando-o.

Essa alteração ressalta a importância das vendas, do comércio e do consumo para o próprio evento. Pois além da alteração de *festa* para *feira* houve a troca do termo *caminhoneiro* para *caminhão*, ou seja, a festa deixa de ter como principal objetivo a comemoração pelo dia do caminhoneiro e passa a ressaltar o próprio meio de transporte, as vendas, o comércio, etc.

Na parte inferior direita está descrito o nome das três atrações mais esperadas: Leonardo, Aviões do Forró e Calcinha Preta. Há também o nome de alguns colaboradores espalhados pelo cartaz e principalmente numa barra que o finaliza. Nessa mesma barra inferior, acima dos nomes dos patrocinadores, estão todos os nomes das atrações que se apresentaram na festa, escritos com a fonte de cor preta, sem chamar atenção, e com tamanho muito mais reduzido do que aqueles três convidados destacados na lateral inferior direita: Leonardo, Aviões do Forró e Calcinha Preta.

É importante mencionar que apenas no cartaz de 2012 aparecem nomes de patrocinadores do evento. Pois no ano de 2013, há apenas o símbolo da Skol, marca de cervejaria, ou seja, uma linguagem não verbal, em que ao invés do nome, aparece o símbolo da marca com a palavra *apresenta* embaixo da logomarca. E já no ano de 2014, o cartaz não traz nenhum patrocinador nem por meio de linguagem verbal ou não verbal.

Abaixo das imagens que aparecem no cartaz de 2012, uma barra branca o finaliza, parecida com uma borda. E é nessa barra que aparecem os nomes das atrações convidadas. São eles: Fera Bandida, Cheiro Nordeste, João Neto e Cesinha, Mar Azul, Andréia Reis e Vinícius, Paulinha Abelha e Marlus, Alma Gêmea e cantores de Deus. Somando esses cantores com aqueles que aparecem em destaque - Leonardo, Aviões do Forró e Calcinha Preta, totalizam-se dez atrações, sem incluir os cantores de Deus. Não fazemos contagem com os cantores de Deus porque como está escrito no cartaz (cantores) no plural, não se sabe ao certo quantos artistas religiosos se apresentaram no dia 13, dia de encerramento do evento. Já que foi apenas no feriado, quando acaba a festa, que eles se apresentaram.

Retirando os artistas que se apresentam por seus nomes pessoais próprios, restam seis: Fera Bandida, Aviões do Forró, Calcinha Preta, Alma Gêmea, Cheiro Nordeste e Mar Azul. De acordo com a semântica lexical, os lexemas revelam coisas que passam muitas vezes despercebidas por quem ouve/lê.

Conforme o dicionário Houaiss, alguns lexemas usados na composição dos nomes das bandas são abaixo assim definidos⁴:

⁴ Não foram descritas todas as definições que o dicionário apresenta para cada lexema, mas apenas as que mais se adequam ao contexto. Os números representam qual foi a definição utilizada. Também não estão definidos

alma: 4 para os cristãos, parte imortal do homem, dotada de existência individual permanente, e que, após a morte do corpo, tem como destino a felicidade ou a danação eternas, conforme os atos que praticou durante a existência terrestre; espírito.

avião: 1 aeronave de propulsão a motor, cuja sustentação no ar é assegurada por meio de asas.
2 mulher muito atraente.

bandida: (o) indivíduo que pratica atividades criminosas. (a) mulher que pratica a prostituição ou tem vida sexual promíscua; piranha.

calcinha: veste feminina íntima que consiste em uma calça muito curta, bem ajustada ao corpo, ger. de tecido delicado e macio, que se estende da cintura, ou pouco abaixo da cintura, até às virilhas ou ao alto das coxas.

cheiro: 6 qualidade que suscita certas sensações. 7 vestígio que indica com probabilidade a existência de alguma coisa; indício, rastro. 8 ato de cheirar carinhosa ou sensualmente alguém.

clone: 4 o que aparenta ser a cópia de uma forma original.

fera: 1 qualquer animal feroz, cruel, bravo. 2 indivíduo cruel, de maus instintos.

galã, galanteador: que ou aquele que galanteia, que corteja mulheres.

garota: 1 criança ou adolescente do sexo feminino. 2 moça que se namora; namorada, pequena.

gêmeo (a): 1 diz-se de ou cada um dos filhos que nasceu do mesmo parto. 3 que é igual ou muito semelhante. 4 em que há grande afinidade.

pimenta: 10 qualidade do que é malicioso, picante. 11 lascívia, sensualidade, lubricidade. 12 pessoa geniosa, brigona. 13 indivíduo irrequieto, ativo, travesso. 14 indivíduo mau.

rojão: 2 foguete. 4 ritmo intenso de vida, de atividades. 5 trabalho ou tarefa exaustiva. 7 duração, estilo, medida de cantoria, de desafio; rojão de viola.

safado: 6 que ou o que não tem vergonha de seus atos censuráveis; descarado, desavergonhado, cínico. 7 que ou o que leva uma vida dissoluta; libertino, devasso, obsceno.

tarô: 1 conjunto de 78 cartas de baralho (também ditas lâminas) ilustradas por figuras simbólicas e usadas para supostamente predizer o futuro e conhecer o que, no passado ou presente, se encontra velado. 1.1 jogo de interpretações ou arte divinatória que utiliza tais cartas.

vaquejada: 3 espécie de torneio onde os vaqueiros demonstram suas habilidades na derrubada de novilhos.

xote: 1 dança de salão prov. de origem alemã, com passos semelhantes aos da polca, difundida na Europa e no Brasil (esp. no Nordeste), onde é executada ao som de sanfonas nos bailes populares. 2 música em compasso binário e andamento não muito rápido que a acompanha.

As bandas musicais Mar Azul, Cheiro Nordestino e Alma Gêmea são locais, com formação e músicos em sua maioria da cidade de Itabaiana. Mar Azul é um sintagma de duas palavras com um substantivo, mar, e um adjetivo, azul. De modo óbvio, passa a ideia de um mar de cor viva, o azul; mas também é nítido que não se faz referência a nenhum aspecto da cidade, até porque em Itabaiana não há mar, pois não é região litorânea e sim do agreste. Uma evidência desse significado é que nas capas dos CDs da banda está sempre em destaque a cor azul.

Cheiro Nordestino, por sua vez, possui duas palavras em que também a primeira é um substantivo e a segunda um adjetivo. Cheiro é sempre aquilo que o nosso olfato identifica/reconhece, ou ainda, aquilo que demonstra ou indica a ocorrência de algo. E, nordestino, aquele de origem ou pertencente à região nordeste do país. Nesse sentido, a banda seria responsável por lembrar aos ouvintes as tradições do povo do nordeste, mais especificamente as músicas tradicionais dessa terra. O vocábulo cheiro também pode estar se referindo a beijo, pois no nordeste o substantivo ganha esse outro sentido quando nos referimos ao beijo fraterno, indicação de carinho. Intertextualmente, o nome da banda retoma uma expressão que é geralmente usada nas saudações entre familiares e amigos “um xêro!”. Tomando a segunda definição de cheiro, podemos dizer que o nome da banda está indicando o carinho do povo nordestino, esse jeito particular de tratar os amigos e familiares, cheio de carinho.

Alma Gêmea, outra banda anunciada no cartaz de 2012, possui, por sua vez, uma referência metafórica. Isso porque a metáfora não está inserida nos discursos de forma aleatória, “a natureza do discurso condiciona, pois, o tipo de metáfora que lhe convém abrigar”. (MOSCA, 1998, p. 96). A metáfora tem o poder de ressignificar as coisas, pois vem para condicionar outro sentido, não implicando que exista um sentido próprio (denotado) e outro figurado (conotado), mas existindo um diálogo entre as possibilidades de interpretação. Nesse sentido, Alma é princípio de vida não corpóreo do ser humano; e gêmeo, no sentido mais geral, é cada um dos filhos nascidos de um mesmo parto. Por outro lado, a expressão alma gêmea, no sentido mais popular, é atribuída àqueles indivíduos que apresentam muita afinidade. Por exemplo, quando alguém diz que encontrou sua alma gêmea está se referindo a um parceiro(a) sexual e/ou amoroso que acredita ser a metade de si mesmo, como um

complemento perfeito. Vemos, mais uma vez, o intertexto do nome da banda com uma expressão popular.

Mas, no caso dessa banda, o fundador, Valtemir Valença dos Santos, conhecido como Torcedor, afirma que a escolha se deu por causa de uma novela da rede globo chamada Alma Gêmea exibida nos anos de 2005 e 2006, de base espírita, acreditando, então, que o amor verdadeiro ultrapassa várias vidas. Por ser muito romântica e ter grande aceitação pública, a intenção foi criar uma banda que traria o romântico como base em suas músicas. Ou seja, o intertexto ocorre também entre o nome da banda e esse outro texto lembrado pelo compositor.

Calcinha preta é uma banda de 1996, originária da capital do estado de Sergipe e conseguiu alcançar prestígio e fama em todo o país. Nos shows da banda, calcinhas de cor preta são distribuídas ao público pelos vocalistas durante a apresentação, como uma tradição.

O lexema calcinha, no dicionário Houaiss (2009), apresenta apenas um significado, o de vestimenta íntima feminina. Por se tratar de peça íntima feminina, já envolve uma alusão ao ato sexual, pois a mulher sexy, pensando em propagandas publicitárias, por exemplo, é aquela representada sempre por uma linda lingerie, na maioria das vezes, preta. Além de que, as mulheres são tomadas como símbolos sexuais há muito tempo. E, em sociedades machistas, são vistas apenas dessa forma.

Sobre isso, de acordo com Canassa (2007, p.39), conta a mitologia grega que a criação da mulher se deu pelos deuses do Olimpo, os quais, sentindo-se ameaçados de perder seu poder, tiveram a ideia de criar a mulher para levar os homens à perdição. Por esta razão, foi criada a partir de uma estátua de bronze, uma forma humana, capaz de sensibilizar e encantar o homem e que recebeu de cada deus um dom. Apolo lhe deu a voz macia, Mercúrio lhe deu a língua, Atena lhe ofertou um vestido que permitia perceber suas formas suaves, Vênus lhe deu a beleza infinita, e assim, recebendo dons que a deixavam cada vez mais formosa, foi criada Pandora. De Zeus, Pandora recebeu uma caixa que deveria entregar aos homens. Com a missão de destruir a raça humana, Pandora desceu a terra, encontrando Epimeteu o qual se apaixonou perdidamente por ela, encantado com sua beleza e formosura. Epimeteu recebe de Pandora a caixa, na qual foram colocados todos os males da humanidade, mas, no fundo da caixa, havia um único bem capaz de salvar a humanidade, a esperança. Mas, após saírem todos os males, Pandora fecha a caixa impedindo que a esperança seja recebida pelos homens. Assim, perdeu-se a raça humana. Culpa da mulher.

Já sobre a cor preta, conforme Farina (1990), o preto é a cor do mistério, do segredo, e do poder, que evoca o caos, a noite, o inconsciente, etc. Unindo às figuras de mulher +

lingerie + preta, fica ainda mais claro que o referente Calcinha Preta está indicando a sexualidade.

Aviões do Forró, por sua vez, banda de forró eletrônico cearense também com reconhecimento nacional, retoma, implicitamente e intertextualmente, a partir do lexema avião, a metáfora de mulher como sinônimo de avião, mulher turbinada, siliconada, representante da sexualidade. Pela gíria, avião é uma mulher bonita e de corpo bem feito. Uma evidência disso, é que em muitas letras de músicas a mulher é chamada de avião, representando símbolo sexual. É o que fala a música de Amado Batista “Um avião de mulher” e “Mulher avião” da dupla sertaneja Brenno Reis e Marco Viola. Obviamente, muitos outros exemplos de músicas que falem de mulher avião poderiam ser citados, mas não se faz necessário porque fica claro que em nenhuma delas a palavra avião é sinônimo de aeronave, um meio de transporte.

Fera Bandida é uma banda do município de Frei Paulo no estado de Sergipe e não possui fama nacional, caracterizando-se como uma atração local. Selvagem, feroz, esses são os semas de fera. Bandida, a outra palavra que compõe o nome da banda, é um adjetivo e está concordando em número e gênero com o substantivo fera. O interessante é que bandido, no dicionário, refere-se a uma pessoa que comete crimes, de má índole. Entretanto, bandida não é só o feminino de bandido, tem também uma definição própria, a de mulher que pratica a prostituição. Se tomarmos a definição de bandida, o nome da banda está representando uma mulher com características de uma fera e de vida sexual promíscua.

No cartaz de 2013, as informações verbais estão voltadas apenas para o nome das atrações, o nome da festa e do responsável pelo evento, ou seja, a prefeitura. O aspecto verbal aparece no centro, de maneira total, e na barra inferior do cartaz. O nome do evento está localizado na parte superior central junto com o nome da cidade, as datas em que foi realizada a festa estão em tamanho superior do que todas as outras informações verbalizadas. Abaixo das datas aparece, mais uma vez, o nome da cidade. Na barra inferior que o finaliza, estão escritos todos os nomes dos artistas convidados. O slogan da prefeitura e o seu escudo aparecem discretamente no canto direito dessa barra inferior.

Fica claro que no aspecto verbal o que mais recebeu o destaque foi a data e o nome da cidade onde aconteceu a festa. Obviamente, como o cartaz tem o propósito de fazer divulgação para que muitas pessoas possam ir ao festejo, a informação mais importante é a data e o local. Nem os nomes das atrações receberam todo esse destaque. No entanto, como se viu na análise não verbal deste cartaz, o destaque do cartaz são as atrações que aparecem em formas de imagens coloridas e com tamanho relevante, pois mesmo a data e o local estando

em posição central e com tamanho da fonte muito grande, não consegue chamar a atenção do leitor mais do que as figuras, pois essas estão bem coloridas enquanto aquelas aparecem na cor branca com um fundo azul.

Quanto aos músicos que se apresentaram na festa do ano de 2013, foram doze as atrações: Léo Wander, Dorgival Dantas, Coração Xonado, Galã do Brega, Bruno e Marrone, Antônio o Clone, Garota Safada, Cartas de Tarô, Cesar Menotti e Fabiano, João Neto e Cesinha e mais duas que participaram da festa no ano anterior, Alma gêmea e Aviões do Forró. Retirando aqueles que possuem nomes próprios de pessoas e as duas bandas que já tiveram seus nomes analisados anteriormente, resta-nos cinco: Coração Xonado, Galã do Brega, Antônio o Clone, Garota Safada e Cartas de Tarô.

Tarô é um jogo de cartas de caráter mítico, pois se acredita que através dele o jogador pode descobrir o que vai lhe acontecer no futuro. O nome da banda Cartas de Tarô faz referência a esse jogo, mas não se sabe o porquê. Talvez o nome sirva para remeter também à sensualidade, aqui, especificamente, do povo cigano, que faz uso desse jogo e que, na memória popular, é lembrado pela beleza, pelas danças e pela própria sensualidade. De gênero musical brega, a banda é de Aracaju, a capital do estado de Sergipe.

Coração Xonado, tem um sentido simples, aparentemente. Pois xonado seria a palavra apaixonado escrita de modo resumido, por meio de um fenômeno fonológico comum na fala (aférese). Coração é um substantivo, nome de um órgão que todo mamífero possui, mas também ganha outros significados, remetendo, nos seres humanos, ao lugar onde são guardados todos os sentimentos, bons ou ruins. Se a banda é apaixonada, então, o repertório fala de paixão, amor, e todos os outros temas que remetem a esses sentimentos.

Antônio é o nome do vocalista, que também é itabaianense. Antônio o Clone ficou assim conhecido porque o slogan do cantor no início da carreira era “o clone do sucesso”. Se clone é cópia, imitação, então, seria o cantor, a cópia do sucesso.

Galã do Brega é uma banda de forró do estado de Alagoas. Galã, de acordo com o dicionário, é o ator que faz o papel de mancebo apaixonado ou ainda, no sentido figurado, o galanteador, o namorador. Ainda remete à imagem de homem bonito. E a palavra brega constitui o nome da banda porque é o estilo musical adotado. É interessante que nos cliques e aparições da banda esse sentido de galanteador é evidentemente enfatizado.

Garota Safada, por sua vez, é uma banda de forró do Espírito Santo reconhecida por todo o país. Também é chamada de Wesley Safadão e Banda Garota Safada porque o vocalista ganhou bastante destaque, em termos de reconhecimento. Garota é sinônimo de menina, criança, etc., mas safada é o feminino de safado que possui definição de indivíduo

vil, cínico, desprezível, que se revela imoral, indecente, pornográfico. Nesse caminho, o sentido do nome da banda remete a uma garota, mulher ou menina, que é imoral, pornográfica, etc. Quanto a Wesley Safadão, o aumentativo representa não apenas um ser que preza pelo indecente, mas um pertencimento, uma origem. Pois, de acordo com Alves (2011) o sufixo -ão acrescido ao final de adjetivos tem sentido de origem, pertença. Além disso, ganha um sentido de que Wesley possui uma experiência, um saber nessa área, como um valor positivo. Observa-se, então, que os semas mais compartilhados entre os nomes das bandas (paixão/sensualidade) não remetem ao divino nem ao sagrado.

No ano de 2014, o aspecto verbal do cartaz foi bastante explorado. Esse cartaz foi aparentemente dividido ao meio, mesmo não havendo uma linha clara demarcando isso, mas se nota que a parte superior, do meio para cima, abriga várias figuras que remetem ao evento como um todo, e não apenas aos shows da noite. Enquanto na parte inferior, do meio pra baixo, estão a programação e as imagens das principais atrações da atual edição que se apresentaram nos shows da noite.

Na sua parte superior, aparecem muitas figuras e cores vivas, com algumas informações verbais, mas a maior parte da mensagem verbal está na parte inferior. Nessa parte, do meio para baixo, há outra divisão, do lado direito estão as imagens dos principais cantores convidados, e do outro lado, está toda a descrição da programação. Na programação estão inclusos os nomes das atrações, horários e outras informações complementares. Essas outras informações se referem às outras atividades que acontecem concomitantemente à festa dos caminhoneiros todos os anos, mas que nunca eram mencionadas nos cartazes dos anos anteriores. O que pode indicar uma preocupação maior, nesse ano, com a participação do público não só nos shows principais, mas nas outras atrações.

Durante os dias festivos, além dos shows noturnos que são a grande atração da festa, também acontecem algumas atividades de grande importância e tradição como: a eleição da rainha dos caminhoneiros, a carreata mirim, a carreata dos caminhoneiros na madrugada do dia 12 de junho, o café da manhã dos caminhoneiros, a procissão de santo Antônio e as missas em homenagem aos caminhoneiros.

O concurso da rainha dos caminhoneiros consiste em escolher uma jovem itabaianense para representar a classe desses trabalhadores. A escolha da campeã se faz por meio de um desfile apresentado a um corpo de jurados. Os concursos de beleza encaixam-se num ideal machista, já que indicam a visão da mulher apenas como objeto de desejo e observam apenas seus dotes físicos. A carreata mirim, por sua vez, acontece numa manhã de um dia entre os da festividade em que várias crianças vão exhibir seu caminhão de brinquedo personalizado pelos

próprios donos. Esta atividade reforça a tradição da profissão na cidade e o desejo, da maioria das famílias, de que as crianças continuem a profissão dos pais. Já a carreata dos caminhoneiros acontece no dia 12 de junho porque é o dia oficial desses trabalhadores, e eles fazem uma volta pela cidade logo cedo para acordar todos os moradores com o barulho das buzinas. A divulgação da procissão ao santo Antônio e as missas em homenagem aos caminhoneiros não apareciam nos cartazes dessa festa porque sempre saíam nos cartazes do Trezenário, a festa católica.

Nesse caminho, além dessas informações, também aparece no cartaz de 2014, na sua parte verbal, um slogan no meio do cartaz, com bastante realce, que nos direciona não só ao evento, mas também a uma forte característica da cidade, seu comércio. O slogan é: “Capital Nacional do Caminhão e berço de grandes negócios”. Itabaiana foi eleita a capital nacional do caminhão justamente pela importância do seu comércio que abriga muitos feirantes locais e de regiões circunvizinhas. Como há uma grande variedade de produtos na feira, que ocorre tradicionalmente todas as quartas e sábados, os caminhoneiros são muito importantes para a realização desse negócio. Além da feira, existem muitas lojas de diferentes especialidades e que são essenciais para a população, pois a maioria dos munícipes trabalha no comércio da cidade. O comércio de Itabaiana é conhecido em todo o estado.

Além disso, é notável a predominância da cor azul nos três cartazes aqui analisados. Porém, no cartaz de 2014, não só o azul como todas as suas outras cores fazem uma referência clara à bandeira nacional. Essa escolha de referenciar a bandeira do país não foi aleatória, pelo contrário, o propósito é evidenciar ao enunciário a importância do município de Itabaiana para todo o Brasil, como indica uma frase no centro do cartaz, que afirma: “capital nacional do caminhão”. Esse objetivo esclarece a escolha das cores e a representação do mapa brasileiro com a seta voltada para a cidade de Itabaiana. Ademais, em 2014, a presidente Dilma Rouseff sanciona o projeto de lei do senador Eduardo Amorim para tornar Itabaiana a capital nacional do caminhão, como já mencionamos anteriormente. Nacionalmente, o ano de 2014 ainda ficou marcado pela realização da Copa do Mundo de Futebol no país, o que colaborou para o uso das cores da bandeira em várias situações e em várias localidades.

Quanto às atrações que se apresentaram na edição da festa de 2014, somam-se quinze, sem incluir o padre Joãozinho, o qual se apresentou na praça onde fica a igreja católica matriz, ou seja, um local diferente de onde acontecem as outras apresentações. Os quinze são estes: Xote Bom, Antônio o Clone, Léo Wander, Aviões do Forró, Jânio Linhares e Forrozão Pimenta Ralada, Cheiro Nordestino, Leonardo, Coração Xonado, Wesley Safadão e Banda

Garota Safada, Carlos Greg, Galã da Vaquejada, Zezé di Camargo e Luciano, Jailson Lima, Rojão Diferente e Alma Gêmea.

Lembrando que desses quinze cantores, aparecem quatro, na programação, com seus nomes destacados, escritos em caixa alta e em negrito, diferenciando-se claramente das outras atrações. Esses quatro nomes que aparecem destacados na programação estão representados em forma de imagem, no lado inferior direito do cartaz, são eles: Leonardo, Aviões do Forró, Wesley Safadão e Zezé di Camargo e Luciano.

Retirando as atrações que já tiveram seus nomes analisados anteriormente porque se apresentaram nas outras edições da festa e aquelas que se apresentam por seus nomes próprios, restam-nos quatro: Xote Bom, Jânio Linhares e Forrozão Pimenta Ralada, Galã da Vaquejada e Rojão Diferente.

Xote bom é constituído por um substantivo e um adjetivo, ou seja, bom qualifica o substantivo xote. Essa é uma banda de forró de estilo pé-de-serra do estado da Bahia. De acordo com o dicionário, xote é o nome de um ritmo musical marcado pelo compasso binário e que conta com a presença marcante da sanfona. Como não há outras definições possíveis do nome no dicionário, parece claro que esse nome se refere apenas ao nome do estilo da banda, muito comum no nordeste brasileiro.

Jânio Linhares e Forrozão Pimenta Ralada é uma banda itabaianense. Assim como acontece com a banda Wesley Safadão e Banda Garota Safada, o nome do vocalista vem destacado da banda pelo grande prestígio que possui. Como o próprio nome indica, é uma banda de forró, como a grande maioria das convidadas para a festa.

De acordo com o dicionário, pimenta, além de ser um fruto picante, e ser conhecido por suas propriedades afrodisíacas, também pode significar um indivíduo que é malicioso, travesso, e brigão. Além das associações que a palavra pode fazer com a ideia de sensualidade e a lascívia. O adjetivo ralada se refere ao substantivo pimenta, ou seja, a pimenta não está em seu estado natural, sofreu um processo de transformação, foi ralada. Conforme essas definições, tanto o nome da banda pode indicar apenas o sentido do fruto ralado, quanto pode significar a sensualidade, o desejo, de modo ainda mais acentuado, já que esse fruto foi processado para ficar com teor ainda mais concentrado.

Galã da Vaquejada é nome que um artista adotou para se apresentar. Pela definição do dicionário, galã é um indivíduo que corteja mulheres. Como o sintagma *da vaquejada* acompanha o substantivo galã, indica um pertencimento, qualificando esse sujeito, ou seja, esse indivíduo não é comum, há um diferencial. Nesse caso, *da vaquejada* indica o estilo da

música, pois é aquele forró comum nas festas dos vaqueiros, inclusive, o próprio artista se veste como um vaqueiro.

A banda Rojão Diferente, nesse caminho, também é uma banda de forró. O substantivo rojão tanto pode ser um foguete quanto um estilo de tocar o instrumento viola. Nesse sentido, a semântica do nome da banda parece não ter outra possibilidade de sentido além da maneira ou estilo de tocar a viola de maneira diferente, já que o adjetivo *diferente* vem para qualificar o substantivo rojão.

Noutro caminho, quanto às atrações mais convidadas nessas três últimas edições da festa dos caminhoneiros de Itabaiana, estão: Aviões do Forró e Alma Gêmea, as duas bandas participaram desses três anos seguidos.

Segundo Costa (2012, p.132), as bandas do forró pós-moderno, o que mistura elementos de outros gêneros musicais - axé, sertanejo, pagode, etc. - surgiram com a maquiagem do romantismo brega e o apelo sensual. Essa foi a primeira transformação pela qual o forró tradicional passou.

Uma segunda mudança se deu na composição da vestimenta dos músicos. Não mais a vestimenta do vaqueiro ou aquela alusiva à figura do cangaceiro (...). Na nova fase as mulheres aderem a um vestuário muito mais sensual e os homens a estilos urbanizados, inclusive muitos com o cabelo longo (...). As letras também passaram por mudanças expressivas. Embora com Gonzagão a mudança já estivesse em marcha, nos anos 90 do recente final de século XX algumas transformações modificaram as temáticas dominantes do forró, fundamentalmente explorando de forma acentuada as relações íntimo-sexuais e as narrativas de farras e diversão a todo custo. (COSTA, 2012, p.133).

Nesse entender, o estilo do forró, as vestimentas e as letras das canções dessas bandas reportam ao sensual e à sexualidade. Em razão de “os shows da banda de forró serem espetáculos de luzes, danças e músicas, que incluem dançarinas com pouca roupa em coreografias sensuais”. (COSTA, 2012, p.141).

Chega-se a entender, consoante com o que foi analisado anteriormente, que as atrações mais esperadas, que são as nacionalmente reconhecidas, aquelas chamadas por nomes diferentes do nome próprio do vocalista, remetem grande parte das vezes a aspectos sexuais, fazendo referência a temas que não condizem com os lexemas pertencentes ao campo semântico do sagrado ou do religioso⁵.

Ficando, portanto, o questionamento se a religião está em primeiro lugar na hierarquia dos valores do povo itabaianense.

⁵ Relembramos que a análise não se deu sobre as letras das músicas pertencentes ao repertório das bandas, apenas dos nomes dessas bandas; por isso, aqueles cantores que são reconhecidos por seus próprios nomes não foram analisados.

No próximo item, faremos uma reflexão sobre os cartazes do Trezenário dos anos de 2012 a 2014.

2.3 CARTAZES DO TREZENÁRIO

Como já dissemos anteriormente, o Trezenário é uma festa da igreja católica itabaianense que acontece no mesmo período que a festa dos caminhoneiros. Pois, o Trezenário começa em 31 de maio e a festa dos caminhoneiros por volta do dia 08 de junho; essa data sempre é variável porque conta sempre do início do fim de semana anterior ao dia 13. Mas é sempre no dia 13 de junho que se encerram as duas festividades. Isso porque nesse dia é feriado municipal pela comemoração do padroeiro da cidade, santo Antônio. Esse mesmo santo é considerado o padroeiro dos caminhoneiros desse município, pois, durante os eventos da festa dos caminhoneiros como as carreatas, várias imagens do santo são carregadas pelos fiéis. Todavia, o santo da igreja católica considerado o protetor dos caminhoneiros é o santo Cristóvão, conforme já comentamos.

Essas informações nos levam a perceber que a escolha do santo Antônio para ser o protetor dos caminhoneiros da cidade foi uma estratégia publicitária para unir as festas e os públicos de cada uma delas. Afinal, no dia 13, o feriado, a festa dos caminhoneiros não traz nenhuma atração musical a não ser algum padre que faz show religioso para dar encerramento à festa. E é assim que o Trezenário também se encerra, com mais uma procissão, como nos outros doze dias.

Nesse caminho, agora voltando a atenção para os cartazes do Trezenário, é importante destacar que esses cartazes são muito mais simples do que os da festa dos caminhoneiros, não há divisão em diferentes níveis ou planos e presença de variadas imagens e de mensagens verbais. Raramente aparece alguma figura que remete ao município. E é justamente por isso que não consideramos pertinente analisar a linguagem verbal e não verbal desses cartazes, pela simplicidade que eles apresentam. Mas, principalmente, por serem acessórios em nosso trabalho, já que o enfoque são os cartazes da Festa dos Caminhoneiros.

Nesse sentido, dessas três edições das festas que este trabalho analisa, o cartaz do Trezenário mais trabalhado/complexo e o único em que aparecem imagens representando a cidade é o de 2012. Nesse cartaz, a categoria topológica é diversificada, com variadas figuras em diversas posições. Também a categoria cromática é explorada com presença de variadas cores, principalmente o verde, vermelho e amarelo.



FIGURA 4: Cartaz oficial do Trezenário de 2012

FONTE: <<http://escorpioesmc.blogspot.com.br/2012/05/festa-de-santo-antonio-em-itabaiana.html2012>>

No primeiro nível, aparece o santo Antônio, pois seu tamanho maior do que o das outras figuras e sua posição destacada no lado direito dá a sensação de proximidade com o enunciário. No segundo plano, aparece o desenho de uma vegetação com pouco verde, comum nos municípios do agreste, além de uma multidão. A multidão lembra a procissão que acontece em cada um dos treze dias de duração da festa. E ao fundo, num terceiro nível ou plano, vem a fotografia da serra de Itabaiana e logo acima da serra aparece uma cruz.

Quanto a esses aspectos dos elementos representativos da cidade, apesar de estarem bem coloridos, estão servindo apenas de pano de fundo para anunciar onde acontecerá o evento anunciado. Onde é possível viver com os valores sagrados, representando a importância da religiosidade para esse povo.

Já no aspecto verbal, apresentam-se poucas informações. Na posição superior central aparece o nome da festa, as datas e a cidade em que ela seria realizada. E na posição inferior, como de costume, vem o tema da edição atual, pois, em cada edição, o tema se modifica. No ano de 2012, a festa prestou homenagens ao próprio santo que intitula o evento. O tema é importante porque as mensagens das missas de todos os 13 dias de duração do festejo são baseadas nele.

No ano de 2013, o cartaz apresentou apenas dois planos, no primeiro está a imagem do santo Antônio e no segundo, o altar da igreja católica matriz do município. A linguagem verbal aparece apenas no centro superior para trazer o título da festa, da cidade e a data da realização; e no centro inferior está o tema dessa edição.

As cores que chamam atenção são apenas um rosa, que é a cor do altar da igreja, e o dourado dos detalhes. E o santo, como sempre, está trajado de marrom e branco, cores frias.

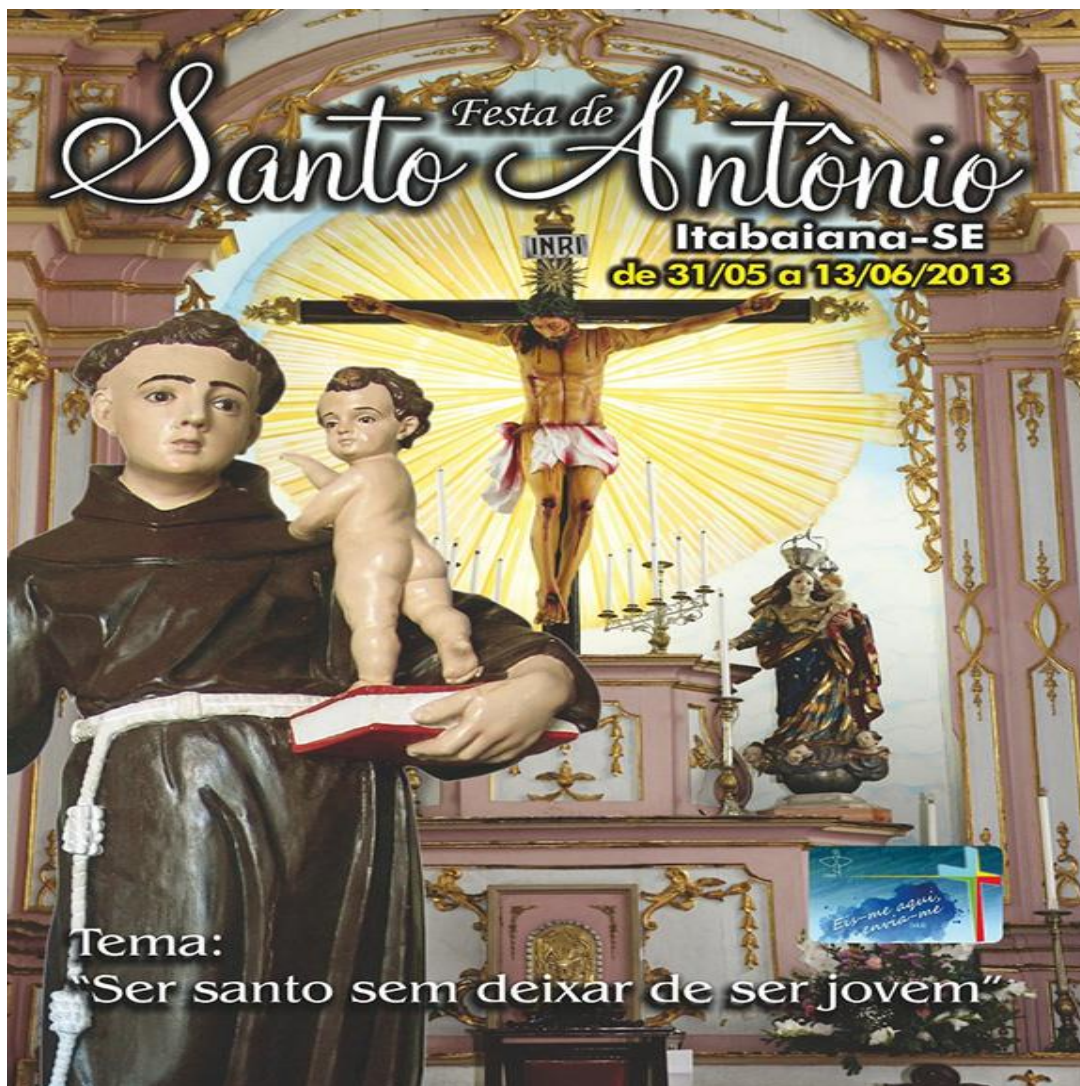


FIGURA 5: Cartaz oficial do Trezenário de 2013

FONTE: <<http://fmitabaiana.com.br/josecosta/blog/programacao-da-festa-de-santo-antonio-em-itabaiana-2013-2013>>

Sendo, portanto, bastante simples esse cartaz, como foi o do ano posterior. Quanto ao tema da edição de 2013, as mensagens das missas foram baseadas no intuito de mostrar ao jovem a necessidade de manter uma maior intimidade com Deus. Apesar de que, ao lermos o tema, podemos interpretá-lo como a possibilidade do jovem ao mesmo tempo praticar sua fé, “ser santo” e fazer as coisas comuns a essas pessoas, “sem deixar de ser jovem” como, por exemplo, ir a festas mundanas, como a festa dos caminhoneiros de Itabaiana. O que pode refletir a preocupação com o fato de a festa dos caminhoneiros sempre ter um público bem maior do que a festa católica. Tanto o tema pode estar apenas afirmando que o jovem pode “ser santo”, ser um praticante da fé, na idade em que esse desejo é mais difícil de ser despertado. As duas interpretações, e quantas mais houver, são possíveis; mas considerando todos os elementos que aparecem para unir as festas, é possível que a primeira interpretação seja a mais provável.



FIGURA 6: Cartaz oficial do Trezenário de 2014

FONTE: <<http://professorjosecosta.blogspot.com.br/2014/05/programacao-da-festa-de-santo-antonio14.html>
2014>

No cartaz de 2014, por seu turno, há apenas o pano de fundo preenchido uniformemente pela cor verde e a figura do santo e de uma pomba exatamente no centro. O que fica fácil de perceber que a atenção do enunciatório será voltada exclusivamente para o santo, pois não há mais nada para perceber, além de uma pomba que, na igreja católica, representa o Espírito Santo. Assim, nesse cartaz a atenção foi mais especificamente voltada para o santo, já que dessa vez ele não ficou nem nos cantos nem aparecem outras figuras. E, mais uma vez, a linguagem verbal, como numa constante é apenas o título da festa, a cidade e as datas na parte superior central. E na parte inferior central aparece o tema. O tema, o qual orientou as mensagens das missas, falou de Cristo, mas o cartaz não trouxe nada para lembrar esse personagem.

Há uma semelhança desse cartaz do Trezenário de 2014 com o cartaz da festa dos caminhoneiros do mesmo ano, pois nesse último há a representação das cores da bandeira para relevar a importância nacional da cidade, eleita a capital do caminhão, conforme já refletimos. E nesse cartaz do Trezenário há também a referência à bandeira do Brasil através das cores verde e amarelo. Aí, nesse ano, podemos notar uma semelhança entre os cartazes das duas festas.

Diante dessas observações, podemos constatar que nos cartazes do Trezenário não há nenhuma figura fazendo associação à festa dos caminhoneiros e poucas sobre o município, com exceção das cores da bandeira que vieram representadas nos cartazes das duas festas na edição de 2014. Contudo, quando verificamos alguns aspectos como a finalização dos eventos no mesmo dia, a presença de padres para finalizar a festa dos caminhoneiros, a presença da imagem do santo nos eventos da festa dos caminhoneiros, entre outros, percebe-se que os valores do sagrado estão misturados com o do profano. Dessarte, a identidade desse povo é constituída pela mescla dos dois valores, pois os dois eventos os misturam simultaneamente. Sendo, no entanto, a presença dos elementos que arremetem ao profano mais abundante do que o do sagrado.

No próximo item, faremos uma discussão a respeito da obra *Santas Almas de Itabaiana Grande* e o ethos dito de munícipes religiosos.

2.4 A RELIGIOSIDADE EM ITABAIANA

Santas Almas de Itabaiana Grande é um livro de caráter histórico que traz a cidade de Itabaiana como estudo principal, fornecendo variadas informações, e especificando como surgiu e foram desenvolvidos alguns aspectos do município, como a colonização, a política, a música, o jornalismo, etc. Assim, há também um espaço reservado para falar da religiosidade de Itabaiana. O escritor, Vladimir Souza Carvalho, é também desembargador do Tribunal Regional Federal da 5ª Região. Nascido em Itabaiana, retrata sempre histórias de sua terra em suas produções.

Ao escrever sobre a história do município, o autor revela que: “a história de Itabaiana também se apresenta no banco dos réus, não deixando de possuir, ao lado de fatos comuns a todos os municípios sergipanos, acontecimentos singulares, próprios de sua gente, alguns, inclusive, de âmbito regional”. (CARVALHO, 1973, p.16). Por conseguinte, a cidade é mencionada como única, especial, por possuir “acontecimentos singulares”. Essas excentricidades são reveladas pelo escritor no decorrer de sua obra. Uma delas é sobre o seu primeiro habitante, Simão Dias Francês.

“Simão Dias Francês, dentro do que se fala e do que se escreveu, é a primeira pessoa civilizada a nascer em Itabaiana”. (CARVALHO, 1973, p.16). Sobre o seu nascimento, declara:

Em 1594 sob a sombra da secular quixabeira, situada onde hoje está a Matriz, nasce das entranhas da índia sergipana um menino. Ela morre, vítima de parto. Simão Dias Francês é amamentado por uma cabra. Com um ano de nascimento, o menino perde também o pai. Sozinho, a cabra, conta a lenda, continua a lhe alimentar, até que os colonos descobrem, no início do século XVII, o garoto e lhe conduzem para o arraial de Santo Antônio. (CARVALHO, 1973, p.16).

Mesmo quando o assunto é o primeiro habitante, já aparece a figura da igreja, a presença marcante da religião católica para os seus munícipes. De tal forma que o local de nascimento de Simão Dias foi o terreno onde está firmada a igreja matriz até hoje. Esse sentimento é frequente durante toda a obra de Carvalho (1973), em razão de que, mais à frente, para iniciar o capítulo que trata da religiosidade, assegura: “decisivamente, a importância assumida, no contexto da história itabaianense, pela religião, é tão enorme, que é impossível falar de uma sem conhecer a outra”. (CARVALHO, 1973, p.61). Ou seja, Itabaiana e religião funcionam juntas quase como sinônimos.

Nesse capítulo referente à religiosidade, o autor itabaianense esclarece como surgiu a primeira igreja e chega a citar o nome de todos os padres titulares que cuidaram da igreja

matriz. Sobre essa origem, o fragmento abaixo, retirado da obra *Santas Almas de Itabaiana Grande*, informa como os populares e os padres conseguiram erigir o primeiro templo.

O meio utilizado pelo Pe. Sebastião Pedroso de Góis *para construir uma igreja maior para o santo* se constituiu num plano ardiloso que se passou à história sob forma de lenda. Aliás, até o começo deste século, era comum em Sergipe, e em outras freguesias a lenda se repete. Utilizou-se ele, ou pessoas a seu mando o que mais possível é supor –, da imagem de Santo Antônio da Igreja Velha. Retiravam escondido o Santo Antônio e o conduziam até a “Caatinga de Ayres da Rocha”, deixando-o num dos galhos da quixabeira, situada que estava ao lado direito do local onde hoje existe a Matriz. Mas, para os colonos do arraial de Santo Antônio era fácil descobrir o paradeiro do santo, já que os rastros da imagem, propositadamente, eram deixados bem claros para servir justamente de meio de descobrir onde o santo estava.

A fuga verificava-se constantemente. Santo Antônio foi surpreendido na quixabeira, descansando lá na “Caatinga de Ayres da Rocha”, porque era ali que ele queria a sua igreja. A lenda de Santo Antônio Fújão foi narrada primeiramente por Joaquim José de Oliveira que assim contou:

Esta quixabeira é célebre, por ligar-se a uma lenda popular. Conta-se que S. Antônio colocado em um pobre edifício, que servia de casa de oração na vila de Itabaiana, fugia de noite, e vinha postar-se na primeira bifurcação do tronco desta quixabeira. Levavam-no em procissão para a capelinha; mas no dia seguinte, lá estava o Santo na quixabeira. Até que levantaram um templo mais decente, onde colocaram como o orago da freguesia, e o santo nunca mais fugiu.⁶ (CARVALHO, 1973, p.62).

Esse texto, na verdade, trata do aspecto mais histórico, contando como o santo Antônio ficou conhecido por santo fújão. Essa lenda circula até os dias atuais porque o santo era retirado de uma capela, à noite, para um pé de quixabeira que ficava em outro sítio. A intenção do santo, como diz a lenda, era mostrar onde queria ficar permanentemente, ou seja, onde queria que sua igreja fosse erguida. Por causa dos acontecimentos, a terra foi comprada e ali foi construída a igreja do santo que possui o mesmo local até hoje no município, a Igreja Matriz de Santo Antônio e Almas.

Através desse fragmento, pode-se perceber a importância dada ao mencionado santo que também é o padroeiro da cidade e, conseqüentemente, à religiosidade, pois, “(...) em pleno início do século XVII, antes mesmo de Itabaiana ser vila e ganhar condição de freguesia, os seus primeiros proprietários levantaram a primeira igreja em terras itabaianenses na primeira década, sem que se tenha hoje conhecimento da data precisa.” (CARVALHO, 1973, p. 61). Como diz a citação do escritor itabaianense, desde muito cedo, antes mesmo dessa terra ser uma vila, já havia um povo muito preocupado com a fé e o erguimento da igreja.

Dessa maneira, a festa em homenagem ao padroeiro da cidade com datas definidas de 31 de maio a 13 de junho não poderia deixar de acontecer, além de já ser uma tradição. O livro do itabaianense não fala dessa festa, porque ou nem tinha surgido ou era muito recente,

⁶ Os grifos em itálico são nossos.

já que não há nenhum registro de quando o Trezenário surgiu. O que é inegável, durante toda a leitura de *Santas Almas de Itabaiana Grande*, é a importância dada à igreja católica e ao santo para o município.

Nesse ínterim, o próximo item, mostrará o que a análise dos cartazes revela sobre a identidade desse povo através de alguns conceitos da Retórica e da Semiótica greimasiana.

2.5 ETHOS, AUDITÓRIO E VALORES

Levando em consideração as análises feitas até aqui e cruzando-as com algumas informações sobre as festas, é interessante questionar até que ponto a religiosidade é tão forte no município se no evento religioso o público é muito mais reduzido do que naquele que não é. De acordo com a ITNET⁷, a Festa dos Caminhoneiros de 2013 comportou mais de 60 mil pessoas, sendo que no último dia, a entrada da festa teve que ser fechada porque não cabiam mais pessoas no espaço, fato inédito na história do evento. Já no Trezenário, a festa religiosa, não existem informações concretas da quantidade de público, apenas estimativas e fotos⁸.

A partir dessas considerações, comparamos o ethos prévio e dito de povo trabalhador, tanto por valorizar o ofício do caminhoneiro, quanto por trazer no Trezenário homenagens às diversas profissões comuns na cidade, com o de povo religioso, e podemos dizer que os dois combinam, pois apontam para uma mesma identidade.

O ethos prévio é aquela imagem do orador que o auditório constrói antes do momento da enunciação, pois, “se o ethos está crucialmente ligado ao ato de enunciação, não se pode ignorar, entretanto, que o público constrói representações do ethos do enunciador antes mesmo que ele fale.” (MAINGUENEAU, 2005, p.71). Já o ethos dito é aquilo que o orador fala de si próprio na enunciação, dizendo que é deste ou daquele jeito, e não de outro.

Podemos identificar a construção desses *ethé* no Trezenário e na Festa dos Caminhoneiros, que reforçam o ethos prévio e criam o ethos dito de povo religioso e trabalhador. Afinal, ao mesmo tempo em que a realização das festas reforça a “fama” de povo trabalhador e religioso, o próprio itabaianense diz (ou tenta dizer) por meio das festas e dos seus cartazes “eu sou religioso e sou trabalhador”, na medida em que realiza um evento anual – o Trezenário/a Festa de Santo Antônio - voltado exclusivamente para o católico, mas que, mesmo sendo uma festa religiosa, não deixa de se associar ao trabalho, e outro que, mesmo

⁷ Site de notícias da cidade. A matéria está disponível no site: <http://itnet.com.br/materia-21054>

⁸ Algumas estimativas de público do Trezenário podem ser encontradas nessa matéria: <http://diariodoagreste.com.br/?pg=not%EDcia&id=6678>

sendo uma festa popular, geral – a Festa dos Caminhoneiros –, traz, como atração, apresentações de cantores da igreja católica.

No entanto, é o ethos mostrado, evidenciado, que realmente importa. Quanto a isso, podemos questionar se esse ethos prévio e dito de povo trabalhador pode ser confirmado ao considerarmos que a Festa dos Caminhoneiros possui duração de 4-5 dias. E o trabalho, é esquecido nessa época? Mesmo sabendo que as apresentações artísticas acontecem à noite, alguns órgãos ficam impossibilitados de funcionar, como as escolas e universidades, pela buzinação dos caminhões, e de toda a agitação local promovida até pela segurança policial.

E sobre o ethos prévio e dito de povo religioso, questionamos até que ponto a religião é o valor mais importante se no evento exclusivamente religioso o público é muito mais reduzido do que naquele que não é. Qual é a hierarquia de valores do povo itabaianense?

Ademais, e o que é mais importante aqui, a análise da linguagem não-verbal dos cartazes de 2012 a 2014 deixa claro que os principais valores para esse enunciador (organização do evento (um orador autorizado que, assim sendo, pode representar os itabaianenses como um todo)) estão voltados para as atrações musicais e não para a religiosidade ou para sua própria cidade.

Em cada um dos eventos, o Trezenário/Festa de Santo Antônio e a Festa dos Caminhoneiros, temos um auditório particular, aquele auditório cujas reações somos ao menos capazes de estudar, conforme Perelman e Tyteca (2005, p. 21). Sabe-se que no Trezenário o auditório é formado por católicos, enquanto no outro evento temos fãs do(s) estilo(s) musical(is) ofertado(s). Os auditórios particulares estão relacionados a valores concretos e os valores são aquilo que seguimos, em que acreditamos, aquilo que é mais importante para cada um, de acordo com Perelman e Tyteca (2005, p. 35). Dessa forma, no Trezenário temos como valor concreto a igreja católica e na Festa dos Caminhoneiros, as bandas. Os valores concretos, de acordo com os teóricos, são aqueles que dizem respeito a comportamentos e virtudes; e os abstratos, aqueles que envolvem a razão.

Levando em consideração que um auditório particular pode ser englobado por outro, mais geral, acreditamos que, se na Festa dos Caminhoneiros o público é maior é porque, na hierarquia de valores dos itabaianenses (tomados de um modo geral e não em suas identidades individuais), a religião pode estar em segundo plano. De acordo com Perelman e Tyteca (2005), todo orador, quando planeja o seu discurso, busca estabelecer um acordo com o seu auditório para conquistá-lo. Essa conquista se dá, então, através dos valores que o locutor acredita que seu público possui, pois para o orador, um logos que lhe conceda confiança, deve demonstrar que os valores dos seus ouvintes lhes são bem conhecidos.

Quanto aos consumidores de forró eletrônico, Costa (2012, p. 274) afirma: “muitos são os seus consumidores, independentemente de sexo, faixa etária, renda e escolaridade. Distintamente do que se poderia supor, indivíduos economicamente abastados e com nível superior de educação também ouvem o forró eletrônico”.

A fim de verificar se o aspecto religioso tem mais relevância do que o mundano, nos cartazes, observamos quais elementos figurativizam os temas *religioso* e *profano*. Sobre isso, Barros (2002, p.72) afirma que: “pelo procedimento de figurativização, figuras do conteúdo recobrem os percursos temáticos abstratos e atribuem-lhes traços de revestimento sensorial”. O enunciador utiliza as figuras para levar o enunciatário a reconhecer aspectos do mundo, do real.

A definição de *sagrado* no dicionário Houaiss é: “ relativo ou inerente a Deus, a uma divindade, à religião, ao culto ou aos ritos; sacro, santo 2 que recebeu a consagração, que se sagrou 3 que não se deve infringir, inviolável 4 que não se pode deixar de cumprir”. Enquanto a de profano é: “que não pertence ao âmbito do sagrado 2 que é estranho, que não pertence à religião 3 que deturpa ou viola a santidade de coisas sagradas”. Em outras palavras, o sagrado está relacionado à religião e o profano ao que não pertence à religião. Assim, não utilizamos o termo “profano”, nem “mundano”, em tom de julgamento, mas simplesmente o diferenciando de termos que estão ligados à religiosidade.

Assim, observamos por meio dos cartazes que apenas no de 2012 existe, representado pela linguagem não-verbal, uma imagem que figurativiza o tema sagrado/religioso, a figura do Santo Antônio. Todas as outras representam o profano, não lembram nenhum aspecto da religiosidade. Já nos cartazes oficiais de 2013 e 2014, não há nenhuma figura que representa o sagrado; a imagem do santo desaparece e não é substituída por nenhuma outra que lembre o santo ou a igreja católica (já que, levando em consideração a fusão popular entre as duas festas, a religião aqui pressuposta é apenas a católica).

No próximo tópico, dando sequência ao trabalho, discutimos sobre as duas festas de Itabaiana do ponto de vista da cultura, se elas são manifestações culturais e em qual classificação podemos estabelecê-las.

2.6 CULTURA DE MASSA OU CULTURA POPULAR?

Atualmente, tem-se falando muito em cultura, não apenas entre os estudiosos da área, mas nos próprios meios de comunicação de massa, através de propagandas e programas. Mesmo sem uma definição concreta para o termo, as pessoas têm uma ideia do que se trata quando se ouve falar em cultura. Conforme o dicionário Houaiss, a definição de cultura é:

“AGR ação, processo ou efeito de cultivar a terra; lavra, cultivo 4 BIO cabedal de conhecimentos de uma pessoa ou grupo social 5 ANTRPOL conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes, etc. que distinguem um grupo social 6 forma ou etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais, espirituais; civilização 7 complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins”.

Para Botelho (2006, p.49), “cultura é tudo que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando. Ele é também essencialmente o espaço da qualidade de vida e do exercício da cidadania.”

Setton (2004), através de um breve apanhado da história do conceito de cultura que faz em seu artigo, registra que uma das primeiras utilizações da noção remetia à ideia de cultivo ou cuidado de algum elemento, tal como grãos e animais (até 1500), e, mais recentemente, o cultivo da mente humana (1500 em diante). Por muito tempo o termo cultura carregou um sentido elitista e restrito do conceito, em que fazia referência a desenvolvimento, enriquecimento e evolução em relação a outras etapas anteriores de civilização. Apenas recentemente o termo assumiu o sentido de um processo ou produto de um esforço material e espiritual de indivíduos ou de grupos. “A cultura seria então espaço de produção de sentidos e valores que ajudariam na *reprodução* das relações entre os grupos, ajudariam na *transformação* e na *criação* de novos e outros sentidos e valores.” (SETTON, 2004, p.14).

De acordo, ainda, com a autora, a cultura popular ganhou um sentido negativo como se se opusesse ao sentido da palavra cultura na sua acepção iluminista, aquela concebida sob o registro da cultura culta. Dizer que uma cultura é popular seria como uma faca de dois gumes, pois ao mesmo tempo pode indicar sucesso, por ser a mais volumosa, mas também simplicidade e de pouca importância. Nesse sentido, tudo pode ser popular (cultura, literatura, música, a cultura de massa) desde que seja apropriada pelo grupo que denominamos popular.

Desse modo, fica claro que entender ou definir uma cultura como popular não depende essencialmente do que ela é, mas da relação que cada um possui com ela. Pois,

No Brasil a ideia de cultura (pelo menos a denominada “cultura de verdade” ou a “alta cultura”) remete para um conjunto de bens materiais ou imateriais possível de ser apropriado e elaborado por uma minoria, uma elite endinheirada. Acessíveis a poucos, a perspectiva de universalizar esses bens somente os desvaloriza e apequena. (SILVA, 2008, p. 7).

Para esclarecer ainda melhor o que é cultura popular, SILVA (2008) a identifica como o cultivo de elementos e valores comuns ao povo, diferentes dos valores dele próprio que são sofisticados, elaborados e superiores; esse “povo” é diferente do autor posto que falam, vestem-se e habitam lugares diferentes.

Dessa maneira, poderíamos definir a festa dos caminhoneiros de Itabaiana como cultura popular? Não, porque na visão de alguns autores como SANTOS (2006) entende-se por cultura popular as manifestações culturais das classes que estão fora do controle das instituições culturais, são manifestações diferentes da cultura dominante e que estão fora de suas instituições, que existem independentemente delas, mesmo sendo suas contemporâneas. Em outra visão:

A grande maioria das festas populares que celebramos pode ser caracterizada como folclórica. São festas realizadas no contexto das camadas mais pobres da sociedade brasileira e que podem ser vistas como momentos privilegiados em que as populações rurais, o povo das pequenas cidades e os moradores das periferias dos grandes centros urbanos interrompem a rotina do seu cotidiano, quer seja no trabalho ou nas tarefas domésticas para “festar” com os vizinhos, amigos ou correligionários das mesmas crenças e tradições. (SILVA, 2008, p.191).

Como a festa anual em homenagem aos caminhoneiros, além de outros aspectos, não comporta apenas as camadas mais pobres da região, faz-se mais lógico classificá-la como outro tipo de cultura bastante analisada por teóricos, a cultura de massa. Pela definição do dicionário Houaiss, cultura de massa é: “o universo de formas culturais (p. ex., música, literatura, cinema) selecionadas, interpretadas e popularizadas pela indústria cultural e meios de comunicação de massa para disseminação junto ao maior público possível”.

De acordo com Coelho (1991), a cultura de massa não existe sem os meios de comunicação de massa, mas estes não levam necessariamente àquela. O surgimento dessa cultura se deu, ainda conforme Teixeira, com o advento da revolução industrial, com uma economia de mercado consumista, um capitalismo monopolista, e principalmente pela era da eletrônica e da eletricidade. E, principalmente, a cultura de massa não pode ser produzida pelos que a consomem, ao contrário da cultura popular e a erudita⁹.

Temos, então, a Festa de Santo Antônio, que é o Trezenário, como cultura popular, pois envolve a população em um festejo simples, tradicional, que não abrange comércio, vendas, nem a cultura dominante. E a Festa dos Caminhoneiros como cultura de massa, pois

⁹ Durante os dias de festa dos caminhoneiros também acontecem apresentações folclóricas, que são representantes da cultura popular, mas essas celebrações não recebem destaque nem público, e geralmente são lembradas quando se fala na festa dos caminhoneiros e não como uma festa independente.

existe um público que está interessado no consumo de um produto que são as apresentações musicais.

Assim, ambas as culturas definem a identidade de Itabaiana. Haja vista que existe público para as duas manifestações de culturas da cidade. E aí, vemos, no contexto aqui analisado, a cultura popular relacionada ao sagrado e a cultura de massa relacionada ao profano. Como a existência de uma cultura não anula a existência da outra, visto se originarem em esferas diferentes, tem-se que ambas se complementam. No contexto analisado, então, duas palavras que podem ser concebidas como contrárias, perdem sua antonímia, tornam-se grandezas únicas, diferentes, que não podem ser comparadas entre si, mas que podem complementar-se na definição da identidade de um município ou de um povo.

De acordo com Norma Discini (2003), *ethos* é sinônimo de estilo, e ambos, como identidade discursiva, só podem ser afirmados por meio da recorrência de determinados indícios nos textos de um mesmo autor. Aqui, tratamos de festas que acontecem todos os anos, e há muitos anos. A Festa do Caminhoneiro e a festa de Santo Antônio, aqui representadas no recorte dos cartazes de 2012, 2013 e 2014, vão, pois, trazer essas recorrências que podem apontar para o *ethos*/estilo/identidade de Itabaiana.

Noutra perspectiva, mas ainda de acordo com a festa dos caminhoneiros de Itabaiana, é importante questionar se esse evento pode caracterizar-se como um patrimônio cultural. Sobre isso, Vianna (2008, p.119) estabelece que “Patrimônio cultural diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma sociedade, que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem os traços de sua singularidade em relação às outras sociedades”.

Sabemos que existem patrimônios material e imaterial. Sendo que a festa não é um elemento material, poderia ser enquadrada, então, dentro dos elementos imateriais. Pois,

Nos artigos 215 e 216 da Constituição promulgada em 1988, o conceito de Patrimônio Cultural abarca tanto obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas de grande valor o patrimônio material quanto manifestações de natureza “imaterial”, relacionadas à cultura no sentido antropológico: visões de mundo, memórias, relações sociais e simbólicas, saberes e práticas; experiências diferenciadas nos grupos humanos, chaves das identidades sociais. Incluem-se aí as celebrações e saberes da cultura popular as festas, a religiosidade, a musicalidade e as danças, as comidas e bebidas, as artes e artesanatos, os mistérios e mitos, a literatura oral e tantas, tantas expressões diferentes que fazem nosso país culturalmente tão diverso e rico. (VIANNA, 2008, p.121)

De acordo com esse pensamento, a tradicional Festa dos Caminhoneiros de Itabaiana é patrimônio cultural imaterial, por definição, mesmo não sendo reconhecida oficialmente, uma vez que é uma realização histórica de uma sociedade que lhe trouxe uma singularidade com relação às outras. Tanto que Itabaiana já é reconhecida como a capital nacional do caminhão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que nenhum discurso é neutro, pelo contrário, é elaborado para conseguir a adesão do seu enunciatário e, para isso, reflete suas verdades, seus valores e suas crenças, para que um diálogo seja estabelecido. “Assim, (...) todos procuram discutir e sustentar suas teses, realizar a própria defesa e acusação dos outros”. (ARISTÓTELES, 2011, p. 39). E foi através desse pensamento que este trabalho foi desenvolvido, para demonstrar que onde tiver discurso, seja ele verbal ou não, há sempre a presença dos valores do orador e do auditório, no caso deste trabalho que investiga cartazes de festas, o orador representa os itabaianenses.

As figuras que fazem referência a algum aspecto real, da cidade, nos cartazes, tanto do Trezenário quanto da festa dos caminhoneiros, além de revelarem os valores desse povo através da posição em que elas são dispostas, produzem no enunciatário um efeito de sentido de verdade. Pois, consoante BARROS (2002, p. 72), “o enunciador utiliza as figuras do discurso para levar o enunciatário a reconhecer “imagens do mundo” e, a partir daí, a acreditar na “verdade” do discurso”.

Por conseguinte, “aquilo que é persuasivo o é para alguém, e algo é persuasivo quer porque é de imediato e por si só evidente, quer porque parece ser demonstrado a partir de outras premissas que são, elas, persuasivas e convincentes”. (ARISTÓTELES, 2011, p. 47). Dessa forma, como um cartaz é um meio de propaganda, já que o seu objetivo é captar o maior público possível, a persuasão será baseada, como afirma Aristóteles, por premissas tão evidentes que por si só convencem. E como pudemos constatar pelo estudo dos cartazes, o que está sempre em maior evidência são as imagens dos cantores mais famosos. Ou seja, o estilo das músicas ofertadas pelas atrações é o recurso suficiente para convencer o enunciatário a participar da festa dos caminhoneiros. Uma vez que a organização da Festa dos Caminhoneiros, de responsabilidade da prefeitura da cidade, conhece os valores da população e usa dessas informações para construir cartazes que ela crê serem capazes de despertar o interesse do público para participar do evento em questão.

Porquanto, nos três cartazes estão majoritariamente destacadas muito mais figuras que remetem ao mundano do que aquelas que se referem à religiosidade católica. A única aparição de figura para representar o Trezenário ou a fé desse povo é o padroeiro da cidade no cartaz de 2012 de maneira descolorida, descentralizada e secundária. Nesse sentido, como vimos que as figuras representam os valores dos idealizadores da festa e dos próprios itabaianenses, a análise não verbal dos cartazes nos revela que não é apenas através da linguagem verbal escrita que informações podem nos ser passadas. A partir das imagens, podemos observar

aqueles valores que são mais importantes para um povo, no caso, para os itabaianenses. Uma vez que, “levando em consideração que somos sujeitos sociais, podemos dizer que ao enunciar construímos não apenas um *ethos* individual, mas também um *ethos* social ou coletivo, que nos identifica como pertencentes a um grupo, refletindo sua ideologia, seus valores e sua cultura”. (MARIANO, 2013, p. 1373)

A partir de escolhas do que retratar, da forma como essas imagens são dispostas nos cartazes e das cores com que são apresentadas, o *ethos* discursivo, aquele que é mostrado, evidenciado pelo modo de dizer, nos apresenta sim um povo trabalhador e religioso, reforçando o *ethos* prévio e o *ethos* dito, mas nos revela, acima disso, um povo que gosta de se divertir com as coisas do mundo.

E para reforçar essa posição, a análise semântica dos nomes das bandas nos mostrou que as mais esperadas - pela quantidade de vezes que participou da festa e do destaque que têm nos cartazes - possuem nomes sugestivos, como Aviões e Garota Safada. E isso nos indica que esse povo tem o *ethos* mostrado, com uma imagem, se não contraditória, mas a de um povo mais sensualizado do que religioso, visto que os aspectos religiosos estão aparecendo mais como pano de fundo, secundariamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Regina Simões. **O Processo de formação de palavras com o sufixo aumentativo – ão**: uma análise cognitivista. Dissertação de mestrado em Letras. Rio de Janeiro, RJ, 2011.
- AMOSSY, R. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 09-28.
- ARISTÓTELES (384-322 a.C.). **Retórica**. Trad. de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- BARROS, Diana L. P. de. Estudos do discurso. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 187-219.
- BARROS, Diana L. P. de. Semântica discursiva. In: BARROS, Diana L. P. de. (Org.) **Teoria semiótica do texto**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 68-79.
- BOTELHO, I. Para uma discussão sobre política e gestão cultural. In: CALABRE, L. (Org.). **Oficinas do sistema nacional de cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. p. 46-60.
- CANASSA, Rosângela Donizete. **A caixa de Pandora: as deusas e o feminino no cinema**. Dissertação de mestrado em Artes. São Paulo, SP, 2007. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/dissertacao_roscanassa.pdf>. Acesso em: 26/08/2013, às 15h13min.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: O Serrano, 1973.
- COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção primeiros passos, v.8).
- COSTA, Jean Henríque. **Indústria cultural e forró eletrônico no Rio Grande do Norte**. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Natal, RN, 2012.
- DICIONÁRIO Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ESPÍNDOLA, Matilde Helena. Argumentação: o poder persuasivo das embalagens de produtos. **Caminhos em Linguística Aplicada**, São Paulo, v.3, n. 2, p. 70-84, 2010. Disponível em: www.unitau.br/caminhosla. Acesso em: 07/07/14, às 20h19min.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.
- FERREIRA, Luís Antônio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.
- HERNANDES, Nilton. Duelo: a publicidade da tartaruga da Brahma na Copa do Mundo. In: LOPES, I. C. e HERNANDES, N. (Orgs.). **Semiótica**: objetos e práticas. São Paulo, Contexto, 2005. p. 227-244.
- LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MAINGUENEAU, D. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (Org.) **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-92.

MARIANO, Márcia R.C.P. A construção da imagem discursiva de uma cidade e de um povo na literatura de cordel. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 42 (3), p. 1377-1388, set-dez 2013.

MOSCA, L. do L. S. Velhas e novas retóricas: convergências e desdobramentos. In: MOSCA, L. do L. S. (Org.) **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas, 2001. p. 17- 54.

MOSCA, L. do L. S. Metáfora e visão do mundo: a ruptura do estereótipo. **Intercâmbio**, São Paulo, vol. VII, p. 95-102, 1998.

MÜLLER, A. L. de P. e VIOTTI, E. do C. Semântica Formal. In: In: FIORIN, J.L. (Org.). **Introdução à Linguística II** - princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 137-159.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-46.

PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: A nova retórica**. Trad. de Maria E. de A.P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [original de 1958].

PIETROFORTE, A. V. S. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIETROFORTE, A. V. S. e LOPES, I. C. A semântica lexical. In: FIORIN, J.L. (Org.). **Introdução à Linguística II** - princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 111-135.

PREFEITURA DE ITABAIANA (site oficial). Disponível em: <<http://www.itabaiana.se.gov.br/>>. Acesso em: 5 dez. de 2013.

REBOUL, O. **Introdução à Retórica**. Trad. de I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTOS, J. L. dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos, v. 110).

SELIVON, M. Valores, ideologia e estratégias argumentativas no discurso religioso. In: MOSCA, L. S. (Org.). **Discurso, argumentação e produção de sentido**. São Paulo: Humanitas, 2006. p. 47-59.

SETTON, M. da G. J. A educação popular no Brasil: a cultura de massa. **Revista USP**, n. 61, p. 58-77, 2004.

SILVA, R. M. da C. **Cultura Popular e Educação**. Brasília: Salto para o futuro/TV Escola/SEED/MEC, 2008.

VIANNA, L. Patrimônio imaterial: novas leis para preservar... O quê? In: SILVA, R. M. da C. (Org.). **Cultura Popular e Educação**. Brasília: Salto para o futuro/TV Escola/SEED/MEC, 2008. p. 119-123.